

RODRIGO AQUINO DE CARVALHO

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO
EGRESSO DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
DA PUC-CAMPINAS DE 1995 A 2005**

**CAMPINAS
2006**

RODRIGO AQUINO DE CARVALHO

**FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO
EGRESSO DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA
DA PUC-CAMPINAS DE 1995 A 2005**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em biblioteconomia.

Orientadora: PROF^a.DR^a. Vera Silvia Marão Beraquet.

**CAMPINAS
2006**

**Ficha Catalográfica Elaborada pelo
Sistema de Bibliotecas e Informação – SBI
PUC-Campinas.**

m020.711 Carvalho, R. A. de

C331f Formação e atuação profissional do egresso da Faculdade de
Biblioteconomia da PUC-Campinas de 1995 a 2005.
117f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vera Silvia Marão Beraquet
Monografia (Graduação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas,
Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia.
Incluem anexos e bibliografia.

1. Profissional da Informação – atuação profissional 2. Profissional da
Informação – formação acadêmica (graduação) 3. Bibliotecário –
formação acadêmica – atuação profissional 3. Educação superior –
avaliação I. Beraquet, Vera Silvia Marão Beraquet II. Pontifícia
Universidade Católica de Campinas – Centro de Ciências Sociais
Aplicadas – Faculdade de Biblioteconomia III. Título.

22.ed. CDD – m020.711



SOCIEDADE CAMPINEIRA DE EDUCAÇÃO E INSTRUÇÃO
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

TERMO DE APROVAÇÃO

RODRIGO AQUINO DE CARVALHO

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO EGRESSO DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA DA PUC-CAMPINAS DE 1995 A 2005

PROF^ª. DR^ª. VERA SILVIA MARÃO BERAQUET
Faculdade de Biblioteconomia – PUC-Campinas

PROF^ª. DR^ª. MARIÂNGELA PISONI ZANAGA
Faculdade de Biblioteconomia – PUC-Campinas

PROF^ª. DR^ª. PATRÍCIA VIEIRA TROPIA
Faculdade de Educação – PUC-Campinas

Campinas, 04 de Dezembro de 2006.

DEDICO

**Aos meus pais
A toda minha família
Em especial a Priscilla**

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por me dar essa oportunidade de realizar algo, pela força, por afastar o desânimo que às vezes aparecia. Mas principalmente por me abençoar, mesmo eu não merecendo...

Aos meus pais, Paulo e Izaurina, pela força, pelas orações, pela paciência, pela cobrança, mas principalmente pelo exemplo de amor, dedicação, trabalho, honestidade, franqueza, liberdade e apoio. Não escolhemos nossos pais, mas se essa opção existisse, eu não conseguiria um resultado tão bom. Vocês são incríveis. Amo muito vocês.

Aos meus queridos e amados irmãos Felix e Bruna.

A Professora Vera Beraquet pelas oportunidades, pelas cobranças, pelo apoio, pela orientação. Ter a oportunidade de conviver com você deveria valer mais um certificado, foi marcante e importante. Muito obrigado, amo muito você.

A Renata Ciol, pela orientação e incentivo para o término do projeto. Muito obrigado amiga.

A irmã Rute e a irmã Francisca. Exemplos de dedicação a DEUS, e de como ELE é maravilhoso. A fé, dedicação, alegria, devoção, amor, solidariedade, bondade, carinho, simplicidade e dependência de DEUS em vocês são maravilhosos. Amo muito vocês. Obrigado pelas orações.

Aos meus amigos de classe, todos sem exceção, vocês são incríveis. Essa convivência foi rica e ótima, vou sentir falta. Um obrigado especial para a Carmem, Letícia, Lúcia, Lucilene, Lucimeire, Rosana, Roseli, Guy, Rodrigo e Paulinho. Um outro obrigado especialíssimo para minhas “irmãs” Tássia e Vanessa. Um beijo no coração de todos.

Aos demais professores, em especial: Adriana, Fábio, Ivenise, Maria de Fátima, Marivalde, Paula, Raimundo, Cristina e Tereza. Além das integrantes da banca, professoras Mariângela e Patrícia Tropa.

Aos amigos conquistados nesse período, em especial: Adilson, Natália, Marcelo Leite, Flávia, Mônica Roberta, Marcelo Borja, César, Laís, Dircy, Claudinéia. Faltou muita gente com certeza. Agradeço a todos, vocês são especiais.

Aos funcionários da Faculdade, em especial: Meire, Vaninha, Mara, Erick, Márcio e Marli.

À PUC-Campinas pela concessão das bolsas que possibilitaram o curso, além de uma estrutura universitária que ofereceu mais que uma formação profissional, mas também uma formação para a vida.

Aos locais que me acolheram nos meus estágios: Unicamp, SESC-SP Campinas e CCLA, nas pessoas incríveis da Luciana, Lúcia, Dona Maria Alice e Márcia. Minha eterna gratidão.

Ao Posto 3 Vias, nas pessoas do Valdér, Dinorá e Ivan. Essa ajuda foi fundamental.

Aos meus amigos que tem o mesmo nome: “Reginaldinho” e “Reginaldão”. Começamos juntos e graças a DEUS estamos terminando, cada um na sua área, mas com o mesmo propósito de crescer. Valeu!

A Priscilla Christine. Você é maravilhosa, estar contigo é uma honra. Muito obrigado, te amo demais.

Seja a mudança que você quer ver no mundo

Gandhi

RESUMO

CARVALHO, R. A. de. **Formação e atuação profissional do egresso da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas de 1995 a 2005**. Campinas, 2006. 117f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2006.

Diante da necessidade contínua da avaliação dos cursos de graduação com relação ao mercado de trabalho, o presente projeto objetiva analisar a formação do egresso da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas de 1995 a 2005, através da atuação profissional. Identificando nos egressos: perfil pessoal; instituições onde atuam; atividades que desenvolvem; sugestões e críticas quanto à formação; adequação do curso ao mercado de trabalho; comportamento em relação à educação continuada; diferenças na formação e atuação, pois há dois tipos de sujeitos: egressos do currículo antigo, denominado Biblioteconomia; e egressos do currículo atual, denominado Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia. O método utilizado foi pesquisa de campo junto aos egressos, com o envio de 213 questionários, do qual foram respondidos 36,62%. Conclui-se, de forma geral, que a maioria dos egressos são do sexo feminino, trabalham em Campinas em bibliotecas universitárias, de empresas privadas, como bibliotecários, realizando atividades gerais e de gerenciamento. Procuraram o curso na busca de conhecimentos específicos e oportunidades no mercado de trabalho. Avaliaram o curso entre regular e bom, criticaram o corpo docente, a falta de conhecimentos específicos da área e sugerem aulas expositivas e práticas, bem como melhor fundamentação sobre o estágio curricular. Em relação à realização de cursos de educação continuada, 66,96% dos egressos do currículo realizaram ou realizam algum, enquanto apenas 33,33% dos egressos do currículo novo. Para aquisição de conhecimentos para trabalho atual ou último, destacaram realização de estágio, experiência adquirida no trabalho e ensino de disciplinas profissionalizantes. Como competências oferecidas pelo curso indicam: catalogar, classificar e normalizar. Como competências não oferecidas citam: liderança, tratamento de matérias especiais, prática, arquivo e idioma inglês. Em relação às disciplinas que consideram relevantes para trabalho atual ou último, citaram: serviço de referência, planejamento e administração de bibliotecas, catalogação, classificação, arquivo, automação. Quanto às disciplinas consideradas irrelevantes estão: antropologia e bibliometria. Em relação à realização do curso, 96,15% afirmaram que não se arrependem. As principais diferenças entre os egressos estão no percentual maior de pessoas do sexo masculino para os egressos do currículo novo, assim como suas críticas se concentram mais nas disciplinas, enquanto os outros no corpo docente.

Palavras-Chave: formação do profissional da informação; atuação do profissional da informação; bibliotecário; ensino – avaliação; Faculdade de Biblioteconomia – PUC-Campinas.

ABSTRACT

CARVALHO, R. A. de. **Qualifications and professional performance of the students graduated at the Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas from 1995 to 2005.** Campinas, 2006. 117f. Monograph (Graduation) – Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2006.

Since the analysis and appraisal of the graduate courses, in relation to the labor market, are required constantly, the purpose of this project is to examine the structure and qualifications of the students graduated at the “Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas” from 1995 to 2005, through their professional performance. This analysis should identify: personal profile, institutions where they work, activities developed, suggestions concerning their qualifications, adaptation to the labor market, behavior in relation to extended education, differences concerning courses of previous curriculum, known as “Biblioteconomia” and actual curriculum known as “Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia”. The method used was based on field research, with the emission of 213 questionnaires, of which 36.62% were answered. In general most of the graduates are females, work in Campinas at University Libraries and at Private Company Libraries as Librarians, performing general and administrative functions. The course is selected to seek specific knowledge and attend job opportunities. The course was appraised within regular and good, the teaching staff criticized, and lack of specific knowledge noticed. Apprentice classes have been suggested and a better set up of a trainee program. In relation to courses of extended education, 66.96% of the graduates of the previous curriculum concluded or are concluding courses, while 33.33% are of the actual curriculum. With the purpose of acquiring better knowledge to work, the necessity of a period of training, experience via work and the study of specialization courses are emphasized. The course offers certain skills like cataloguing, classifying and following of procedures. The course doesn't offer skills like leadership, special subjects, practice, archive, English, sufficient cataloguing and classifying. Subjects considered important for the job: reference services, planning and administration of libraries, cataloguing, classifying, archive and automation. Subjects not considered important for the job: anthropology and bibliometry. In relation to regretting having made the Course, 96,15% answered negatively. The main differences refer to bigger percentage of male students for the new curriculum and the criticism mainly refers to the subjects and to the teaching staff.

Key Words: Qualification of the information professional; performance of the information professional; Librarian: study – appraisal; “Faculdade de Biblioteconomia – PUC Campinas.”

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
FABI	Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas
LBD	Lei de diretrizes e bases da educação nacional 9.394/96
PUC-Campinas	Pontifícia Universidade Católica de Campinas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	História do ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil.....	36
Quadro 2.	Currículo mínimo dos cursos de graduação de Biblioteconomia em 1982	38
Quadro 3.	Distribuição da CBO para as Ocupações do Profissional da Informação e seus sinônimos	41
Quadro 4.	Características para uma mudança de postura do profissional da informação.....	43
Quadro 5.	Atuação e mercado para os profissionais da informação.....	45
Quadro 6.	Contribuições das atividades descritas na Tabela 12, segundo egressos do currículo antigo.....	60
Quadro 7.	Contribuições das atividades descritas na Tabela 12, segundo egressos do currículo novo.....	60
Quadro 8.	Principais críticas e sugestões à formação segundo egressos do currículo antigo	62
Quadro 9.	Principais críticas e sugestões à formação segundo egressos do currículo novo	62
Quadro 10.	Principais competências oferecidas e não oferecidas pelo curso da FABI para atuação profissional.....	67
Quadro 11.	Principais disciplinas do curso da FABI consideradas relevantes e não relevantes para atuação profissional	68
Quadro 12.	Justificativas para a questão sobre arrependimento na realização do curso	69
Quadro 13.	Informações consideradas pelos egressos do currículo antigo importantes e não abordadas no questionário	70
Quadro 14.	Informações consideradas pelos egressos do currículo novo importantes e não abordadas no questionário	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Distribuição dos discentes formados pela FABI da PUC-Campinas, por ano de formação e sexo	50
Tabela 2.	Distribuição dos egressos por cidade de residência	50
Tabela 3.	Distribuição de questionários enviados e recebidos	51
Tabela 4.	Distribuição de questionários recebidos por ano de formação	52
Tabela 5.	Sexo dos egressos	54
Tabela 6.	Idade dos egressos	54
Tabela 7.	Cidade do emprego	54
Tabela 8.	Formação escolar pré-graduação	55
Tabela 9.	Razões que influenciaram na escolha do curso de graduação	56
Tabela 10.	Fatores que dificultaram a conclusão do curso	57
Tabela 11.	Fatores que incentivaram e motivaram a conclusão do curso	58
Tabela 12.	Realização de atividades extra classe	59
Tabela 13.	Avaliação do curso considerando-se alguns aspectos	61
Tabela 14.	Educação continuada dos egressos do currículo antigo	63
Tabela 15.	Educação continuada dos egressos do currículo novo	63
Tabela 16.	Instituições onde atuam	64
Tabela 17.	Tipo da Instituição onde atuam	64
Tabela 18.	Cargos dos egressos	64
Tabela 19.	Principais atividades realizadas	65
Tabela 20.	Salário atual dos egressos	65
Tabela 21.	Aspectos que Influenciaram na aquisição dos conhecimentos necessários para último ou atual trabalho	66
Tabela 22.	Arrependimento dos egressos em relação à realização do curso	69

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
2 REVISÃO DE LITERATURA	27
2.1 Mundo do trabalho: aspectos atuais	28
2.2 Educação Superior: algumas considerações	31
2.3 A formação do bibliotecário no Brasil.....	36
2.4 O profissional da informação.....	40
3 MÉTODO	47
3.1 Caracterização da Instituição.....	49
3.2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.....	50
4 TABULAÇÃO DOS DADOS	53
4.1 Perfil pessoal	54
4.2 Aspectos pré-curso.....	55
4.3 Aspectos relativos à realização do curso do curso	57
4.4 Aspectos relativos ao aproveitamento do curso.....	59
4.5 Visão do curso.....	61
4.6 Aspectos relativos à educação continuada	63
4.7 Aspectos relativos ao histórico profissional	64
4.8 Aspectos que relacionam formação e atuação profissional	66
4.9 Aspectos gerais.....	69
5 DISCUSSÃO	71
6 CONCLUSÕES	85
7 RECOMENDAÇÕES	88
8 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS	91
9 REFERÊNCIAS	93
10 ANEXOS	99
10.1 Anexo 1 – Currículo antigo do curso.....	100
10.2 Anexo 2 – Currículo atual do curso	101
10.3 Anexo 3 – Questionário	102

10.4 Anexo 4 – Carta de encaminhamento.....	107
10.5 Anexo 5 – Escolas de Ciência da Informação e áreas afins no Brasil.....	108
10.6 Anexo 6 – Lei nº. 4.084, de 30 de Junho de 1962 – que Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício.....	111
10.7 Anexo 7 – Lei nº. 9.674, de 26 de Junho de 1998 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências	115

1 INTRODUÇÃO

A realização desse trabalho justifica-se que como discente do curso de Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia e tendo participado de iniciação científica com pesquisa voltada para a capacitação profissional do bibliotecário, surge a oportunidade de entender melhor o assunto e contribuir de forma efetiva para a área.

Como a justificativa citada acima, esse trabalho também procura, de forma geral, o desenvolvimento da área, pois segundo Brandão (1982, p.24) a biblioteca na biblioteconomia contemporânea tem que buscar o crescente estudo dos seus aspectos sociais, de sua função econômica, social e cultural. E quando isso acontece tem-se um foco voltado não mais para o acervo, mas sim para a informação, o conteúdo do acervo, que gera conhecimento e certamente benefícios.

Há ainda a necessidade da avaliação contínua dos cursos de graduação no Brasil. Tal prática com a participação do corpo docente e discente pode otimizar o projeto pedagógico dos cursos, como afirma a Associação Brasileira de Ensino em Ciência da Informação – ABECIN – (ASSOCIAÇÃO..., 2001, p.26), desde que seja essa avaliação um processo, sem término demarcado (ASSOCIAÇÃO..., 2002a, p.12). Esse processo não tem que denunciar ou julgar, mas permitir e “provocar reflexões” (ASSOCIAÇÃO..., 2002a, p.14) tanto no processo pedagógico como na prática profissional (ASSOCIAÇÃO..., 2002a, p.17). Esse trabalho pretende contribuir com isso, possibilitando o fortalecimento e o desenvolvimento da área.

Outro fator relevante para a realização desse trabalho está na contribuição à Instituição onde o pesquisa será realizada, pois se espera que os resultados desta possam ajudar a Faculdade de Biblioteconomia (FABI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) a adequar o seu curso de graduação à realidade do mercado de trabalho, caso seja necessário, ou mesmo subsidiar a criação de cursos que possibilitem a formação continuada dos egressos.

Além das justificativas já mencionadas, há a necessidade da continuação da pesquisa realizada pela PUC-Campinas intitulada “Qualidade de ensino e desempenho do Curso de Graduação em Biblioteconomia da PUC-Campinas na perspectiva de seus docentes, egressos e empregadores”. Essa pesquisa resultou no trabalho publicado por Beraquet *et al.* (2002) e colaborou com as mudanças curriculares que estão ocorrendo no curso da FABI desde 2000. Pretende-se continuar essa avaliação tomando o ponto de vista dos egressos.

Hipoteticamente percebe-se a concentração do profissional na área acadêmica, em especial na biblioteca universitária, que é um campo tradicional de atuação do bibliotecário, onde tanto o profissional formado pelo currículo antigo, como o formado pelo currículo novo, desempenham o mesmo papel. Além disso, o perfil desses egressos, que se mostra através da formação e atuação profissional pode indicar caminhos para a melhoria do curso da FABI, como já citado. Ou seja, a graduação tem se mostrado suficiente para a formação de profissionais da informação? Ou ao contrário, forma apenas o bibliotecário tradicional?

Para se iniciar esse tema é importante entender a relação necessária entre educação e trabalho. Mudanças nesse último geralmente alteram os caminhos da primeira, ou seja, é necessário entender a atuação de um profissional e sua formação, para que as Instituições de Ensino Superior possam aprimorar seu processo educacional em sintonia com o mundo do trabalho.

Preliminarmente é fundamental compreender a dimensão que a Informação tem tomado no tempo atual, já que o bibliotecário é um dos Profissionais da Informação, e será assim definido nesse trabalho, sendo também objeto desse estudo.

Com sua competência a informação se tornou um diferencial para todas as áreas do conhecimento e para todos os setores da sociedade, pois gera poder, permitindo o acesso ao conhecimento e diminuindo erros nas tomadas de decisão. Smit e Barreto (2002, p.18) definem a informação como “estruturas

simbolicamente significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e para o seu meio”.

A informação se tornou um fator básico para o desenvolvimento (BORGES, 2000, p.31; FONSECA e ODDONE, 2005, p.6; VALENTIM, 2000, p.135), virou um produto, um bem comercial, um fator econômico, e junto com as novas tecnologias permitiu a criação de novos mercados, serviços, empregos e empresas (BORGES, 2000, p.29).

Essa capacidade que a informação tem de oferecer suporte ao desenvolvimento sempre existiu, mas foi percebida e está sendo aproveitada por poucos; como consequência, os profissionais que estão fazendo uso desse valor da informação, criando produtos e serviços direcionados, vêm se destacando no mundo do trabalho. Essa nova dinâmica da informação juntamente com o desenvolvimento tecnológico, segundo Arruda, Marteleto e Souza (2000, p.14) “desvincula a informação de espaços restritos e de monopólios profissionais”.

O bibliotecário, diante de um paradigma em que a informação, seu objeto de trabalho, não está restrita mais aos seus ambientes tradicionais de consulta, como bibliotecas, arquivos, centros de documentação, o que conseqüentemente desvincula a informação de monopólio de profissionais, tem que se preparar para atuar em diversos setores e sob diferentes condições. A Classificação Brasileira de Ocupações – CBO – (CLASSIFICAÇÃO..., 2002) diz que os bibliotecários trabalham predominantemente nas áreas de educação e pesquisa, em bibliotecas e centros de documentação, tanto no setor público como no privado, como assalariados ou autônomos, de forma individual ou em equipes por projetos.

Ainda sobre o espaço do bibliotecário no campo de trabalho e as atividades que desenvolve, Beraquet *et al.* (2002, p.98) afirmam que esse espaço também pode ser definido como qualquer ambiente onde ocorra a realização de atividades e prestação de serviço, incluindo “atendimento de demandas, necessidades, expectativas informacionais em qualquer suporte físico”, no tratamento e disseminação da informação. Ou seja, os serviços prestados por um

profissional da informação não estão inseridos necessariamente num ambiente físico, mas centrado em necessidades informacionais de usuários e mercado, necessidades que podem ser supridas pela prestação de serviços e criação de produtos (TARAPANOFF, 1997, p.21).

Acontece, portanto, uma mudança para o profissional da informação e para a informação, que é “a mudança do paradigma do acervo para o paradigma da informação” (VALENTIM 1995, p.4 citado por VALENTIM, 2000, p.136). Tal mudança já mencionada pode ser mais bem entendida pela afirmação de Smit e Barreto (2002, p.22), dizendo que

A formação do Profissional da Informação incorpora, portanto, algumas técnicas e procedimentos da Biblioteconomia, mas acrescenta aos mesmos os imperativos do trato da informação (muito mais mutantes e sujeitos a localismos que a organização de documentos de um acervo físico) e a compreensão tanto de sua origem (por que e como se produz, registram e divulgam informações) como de suas finalidades sociais (como se utiliza a informação para gerar o conhecimento).

Na sua definição de documentação Smit (1986, p.10) afirma que enquanto a biblioteca organiza seus documentos, focando o acervo, e funcionando em função dele, “a documentação organiza as informações relacionadas a um assunto, sem restrições quanto ao acervo. Por isso mesmo, a documentação é chamada Ciência da Informação”.

Fica clara a nova dinâmica das atividades dos bibliotecários, acompanhando uma tendência da globalização: com atuação em diversos setores, atendendo a demandas informacionais, não inserido necessariamente em ambiente físico, com uma compreensão da informação que vai além da estocagem, mas entendendo a sua origem e finalidades sociais.

Logo se tem que entender como se comporta o mundo do trabalho atualmente. Tarapanoff (1997, p.22) afirma que o novo conceito de trabalho, onde estão incluídos os Profissionais da Informação, exige novas qualificações, dinâmica e constante evolução, e esse conceito de trabalho se dá em atividade

mental, delegando responsabilidade ao trabalhador, exigindo um trabalho intelectual, com julgamentos críticos e colaborativos de suas atividades, ou seja, competência.

Diante desse novo paradigma no mundo do trabalho, em que as mudanças são constantes e acontecem rapidamente, e as exigências de qualificação são cada vez mais fortes. Oliveira (1999, on-line) afirma que “todo profissional, por natureza, tem a necessidade de adaptar-se às transformações que ocorrem no mundo, principalmente naquilo que reflete a sua área de atuação”. Arruda, Marteleto e Souza (2000, p.16) afirmam que o mercado de trabalho só se globaliza para um pequeno grupo de pessoas, os “altamente qualificados”. Kuenzer (1995, p.4) citado por Arruda, Marteleto e Souza (2000, p.16) afirma que as organizações privilegiam “trabalhadores aptos a articular seu conhecimento em função do novo padrão produtivo”. Portanto, percebe-se a dinâmica no atual momento do mundo do trabalho, que exige alta qualificação, capacidade de adaptar-se e necessidade de articular conhecimento, diante do novo padrão produtivo.

Como profissionais inseridos nesse contexto, os bibliotecários devem compreender as exigências do mercado de trabalho, e a Academia também tem que perceber essas qualificações, oferecendo uma educação que os prepare para esses desafios. Elhajji (1999, p.112) citado por Reis (2000, p.19) afirma que, diante do novo quadro econômico e político, é necessário capacitar os indivíduos (trabalhadores) através da educação voltada a valores específicos, qualificação profissional e pesquisa científica.

A educação é o caminho para que os profissionais cheguem a essa qualificação exigida pelo mercado de trabalho, pois atua preparando o homem para a sociedade, respeitando o contexto dessa última. A legislação brasileira afirma que a educação: “abrange os processos formativos que desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho” e que a sua finalidade está no “pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, on-line).

O presente trabalho propõe-se como objetivo geral analisar a formação dos profissionais da informação (bibliotecário) egressos da FABI da PUC-Campinas de 1995 a 2005, relacionando essa formação com sua atuação profissional.

Busca-se identificar especificamente o perfil pessoal desses egressos, as instituições onde atuam, as atividades que desenvolvem, sugestões e críticas quanto à formação recebida, constatar a adequação do curso ao mercado de trabalho, além de identificar o comportamento em relação à educação continuada e estabelecer se há diferença na atuação profissional ou no perfil dos egressos, haja vista que, trabalha-se com dois tipos de sujeitos: o egresso do currículo antigo do curso, denominado Biblioteconomia; e o egresso do currículo novo, denominado Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia.

Além dessa parte introdutória, o trabalho tem no seu capítulo 2 a revisão de literatura, abordando aspectos sobre educação, trabalho e informação. No capítulo 3 apresenta-se o método utilizado, caracterizando a instituição e os sujeitos da pesquisa, bem como explicando o instrumento para coleta de dados. No capítulo 4 está a tabulação dos dados, com tabelas e quadros, mostrando todos os dados da pesquisa. O capítulo 5 trata-se de discussão dos principais dados apresentados.

No capítulo 6, estão as principais conclusões apresentadas pela relação da tabulação e discussão dos dados. O capítulo 7 apresenta recomendações à FABI, e o capítulo 8 apresenta algumas sugestões para futuras pesquisas, no que diz respeito a aprofundar o tema, ou explorar outras facetas da formação e atuação profissional do egresso da FABI.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Mundo do Trabalho: aspectos atuais

O trabalho é fundamental para a socialização do indivíduo, principalmente no mundo atual, com seu capitalismo exigente, mas é necessário qualificação, ou melhor, competência, que tem ligação linear com o emprego. O trabalho é apontado como solução para males individuais e sociais (KOBBER, 2004, p.3).

O modo como o indivíduo entende a qualificação profissional é um dos aspectos de sua vida que se constrói no embate entre os elementos culturais e sociais recebidos da família, na escola, nas suas vivências cotidianas no trabalho e na relação com as demais instâncias sociais (KOBBER, 2004, p.5). Ou seja, o trabalho é fundamental para a socialização das pessoas, e também fortemente influenciado pelas novas tecnologias e a globalização da economia (BARGAS, 2004, p.3), que transformaram suas dinâmicas, exigindo cada vez mais qualificação da mão-de-obra.

Esse processo mundial também está presente no mercado de trabalho no Brasil, Moraes Neto (2005, p.3) diz que a “dinâmica recente do emprego e do mercado de trabalho na economia brasileira está fortemente vinculada à incorporação do novo paradigma tecnológico nos processos produtivos”. Sobre a inserção do Brasil na economia globalizada esse mesmo autor afirma que tal inserção “não teve como objetivos principais o desenvolvimento da sociedade e a geração de emprego”, mas sim, como um subsídio para a estabilidade monetária e para atrair investimentos externos que pudessem fazer frente à escassez de poupança interna (MORAES NETO, 2005, p.3).

Diante da afirmação acima se percebe a falta de nivelamento que existe entre a educação formal brasileira e o que o mercado de trabalho tem exigido dos profissionais, pois o surgimento das tecnologias, gerado pelo mercado globalizado está diretamente ligado à necessidade de qualificação, que vem de uma educação forte e contínua. Catani, Oliveira e Dourado (2001, p.68) diante desse contexto afirmam que “a tecnologia tornou-se fator fundamental”, e que do ponto de vista

empresarial as vantagens estão ligadas “à qualificação dos recursos humanos e à qualidade dos conhecimentos produzidos”.

Qualificado e com competência na realização de suas atividades, os trabalhadores aumentam suas chances para auferir renda, pois “as economias orientadas para o mercado recompensam o trabalhador especializado que é capaz de produzir mais ou de produzir um bem com alto valor de mercado” (BANCO MUNDIAL, 1995, p.43 citado por KOBER, 2004, p.7).

O mundo apresenta atualmente uma grande complexidade em relação ao trabalho, e isso trouxe a necessidade do modelo de competências (DUBAR, 1998, p.97), que combina cinco elementos, dos quais vale citar os seguintes: “normas de recrutamento que privilegiam o nível de diploma”, e “instigação à formação contínua, o aprender sempre”. (SAGLIO citado por DUBAR, 1998, p.97).

Partindo as afirmações acima, há a necessidade, ainda que de forma breve, de destacar uma evolução que existe no ‘qualificar’ um profissional e o tornar ‘competente’ para o trabalho. Vale salientar que se trata de uma discussão mais teórica sobre o assunto, pois fica evidente que qualificação e competência são conceitos próximos.

Para esse trabalho, qualificação se conceitua como sendo o registro formal de conhecimentos teóricos, ou seja, qualificação está ligada a diplomas e títulos (RAMOS, 2002, p.401), ou simplesmente o conhecimento teórico (MANFREDI, 1998, p.2), mas há muito que ser discutido sobre isso, pois depende do ponto de vista teórico (MARKERT, 2000, p.194). Diante tal afirmação, podemos fazer a pergunta: qualificação (diploma) é suficiente para a melhor realização do trabalho?

Para responder a essa questão surge o conceito de competência, que não invalida a qualificação, mas amplia, incluindo a ação (atitude), baseando-se em resultados, a partir de dos conhecimentos teóricos (MARKERT, 2000, p.194). Ou seja, com qualificação e habilidades, um profissional se utiliza de atitudes

comportamentais na realização de uma atividade, se tornando competente para tal. Em síntese, a competência trata de conhecimento, habilidades e atitudes.

Dependente da competência dos profissionais e da alta tecnologia, o mercado de trabalho na atualidade exige uma organização diferente, já que o processo de produção também mudou. Catani, Oliveira e Dourado (2001, p.70) afirmam que tal organização se baseia no controle e acesso à informação, “mercadoria valiosa”, que possibilita que se alcance o conhecimento técnico-científico, que estabelece vantagem competitiva. Ou seja, a informação sendo usada como instrumento do capital se torna um instrumento a mais que possibilita o aumento de desigualdades sociais, já que seu valor agregado se tornou alto.

Se por um lado essa tendência tecnológica, de alta qualificação e conhecimento (informação) no mundo do trabalho, contribuíram para uma precarização nos empregos, principalmente no contexto brasileiro (MENDONÇA, 2003, p.4), por outro lado existe agora um novo espaço. Catani, Oliveira e Dourado (2001, p.71) afirmam que surge em processo de expansão, um setor emergente, carente de profissionais como “educadores, consultores, empreendedores, trabalhadores no setor de informática”, que saibam lidar com a informação e com o conhecimento, indo na contramão de uma enorme parcela da população sem acesso a informação.

Os aspectos atuais do mundo do trabalho se resumem na exigência de alta competência dos profissionais, algo exigido principalmente pela inserção das novas tecnologias. E se apresenta num contexto em que a informação é fundamental, um fator que decide. Ou seja, há espaços para a atuação do profissional da informação, que apresente as competências necessárias.

Essas competências que o mundo do trabalho exige dos profissionais atuais, começam a ser adquiridas numa educação superior forte, que seja contextualizada, contínua e que se adapte rápido às mudanças. O próximo tópico desse trabalho discute a educação superior, sobre alguns aspectos relevantes para o tema.

2.2 Educação Superior: algumas considerações

A educação é fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, e é colocada como condição para a salvação das economias, principalmente daquelas em desenvolvimento. Os países orientais, especialmente os Tigres Asiáticos, são exemplos mundiais do sucesso da ligação entre desenvolvimento econômico e altos níveis de educação (KOBBER, 2004, p.8).

Sobre essa importância da educação, o documento da ABECIN sobre projetos pedagógicos e avaliação de cursos de graduação afirma que “a educação deve ser compreendida como uma prática social que pode dinamizar outros processos sociais”, permitindo de maneira facilitada a construção de uma sociedade menos desigual (ASSOCIAÇÃO..., 2001, p.11), pois a educação possibilita que os indivíduos entendam melhor o mundo à sua volta, oferecendo a esses autonomia no seu autodesenvolvimento.

Outro documento da ABECIN (ASSOCIAÇÃO..., 2002c, p.17) alerta para a insuficiência do sistema educacional frente aos desafios que se apresentam, ou seja, a rápida evolução científica e tecnológica, que influenciam fortemente nas relações sociais, no trabalho e nos processos de produção do conhecimento. Parece certo afirmar que o sistema educacional anda atrasado em relação às mudanças, pois usa tais mudanças de baliza. Torna-se necessário que a educação através das instituições que a administram, faça com que essa prática social realmente dinamize outros processos, e não apenas se adapte a eles.

Para esta pesquisa será levada em consideração a Educação Superior, que no Brasil se formaliza na década de 30 através do Decreto 19.851, de 11 de abril de 1931. Essa expansão do ensino superior levanta duas questões: qual a função desse ensino (formação cultural ou profissional?) e a sua extensão à sociedade (NASTRI, 1988, p.8).

Atualmente indaga-se sobre o papel educativo-formador da Universidade, a principal instituição que cuida do ensino superior, novamente

relacionando à necessidade da pluralidade de habilidades que o momento atual da sociedade requer, diante da multiplicidade de informações disponíveis graças à tecnologia. Tais fatores promovem fortes pressões na prática curricular e pedagógica da Universidade (ASSOCIAÇÃO..., 2001, p.8), pois essa instituição orienta a formação profissional. Ou seja, avaliação constante dos projetos pedagógicos e curriculares é o caminho para que a educação não se torne obsoleta, com também a necessidade de reformas em nível federal pode proporcionar isso, haja vista, que a educação respeita uma legislação vigente.

O ensino superior no Brasil, depois da reforma da Lei de Diretrizes e Base da Educação nacional (LDB) em 1996, possui as seguintes finalidades que podemos destacar:

[...] estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive [...]; suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional [...]; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente [...]
(BRASIL, 1996, on-line).

Diante dessas finalidades que mostram características do ensino superior, podemos relacionar a educação como fundamental para o desenvolvimento do conhecimento, pois “à medida que as novas tecnologias e o processo de produção transformam a economia internacional” (KOBBER, 2004, p.8), o desenvolvimento da sociedade e a posição que cada nação ocupará nessa sociedade dependem agora, muito mais da capacidade de adquirir, transmitir e aplicar o conhecimento no trabalho e na vida cotidiana (KOBBER, 2004, p.8). Esse conhecimento é gerado no cidadão em um ensino superior de qualidade, que além de preparar o profissional, possa oferecer a esse autonomia no que diz respeito à adaptação às mudanças rápidas que acontecem atualmente.

Um grau cada vez maior de escolaridade é exigido da sociedade, pois as novas tecnologias demandam isso, relacionando a educação com trabalho e desenvolvimento (KOBBER, 2004, p.10). Mendonça (2003, p.6) afirma ser “fundamental para o novo ciclo de desenvolvimento o aumento da escolaridade média da força de trabalho”.

No Brasil, a última reforma no ensino superior aconteceu na metade da década de 90, como já mencionado, e segundo Catani, Oliveira e Dourado (2001, p.73) podemos destacar como ponto importante dessa reforma, a questão do currículo.

A palavra currículo segundo Veigo-Neto (2001, p.59) começou a ser usada para indicar “o conjunto de assuntos estudados pelos alunos ao longo de um curso”. Beraquet (1983, p.313) afirma “que o currículo constitui elemento de controle da ação educativa”. Ou seja, se trata de um caminho pré-estabelecido, mas segundo Polke (1983, p.14) não se trata de algo estático e definitivo.

Johnson (1980, p.18) citado por Moreira (2001, p.13) define currículo como “uma série estruturada de resultados pretendidos de aprendizagem”, que prescreve (ou pelos menos antecipa) os resultados do ensino.

Câmara (1981, p.1) define currículo como:

Ação dinâmica desencadeada pela vivência de um plano curricular. São todas as experiências que cada aluno vive em um programa de educação que utiliza, no seu planejamento, as informações de teorias e pesquisas e os resultados de experiências passadas e presentes.

O livro verde da informação no Brasil afirma que diante do impacto das tecnologias de informação e comunicação é necessário um “amplo processo de revisão curricular em todos os níveis e áreas” da educação (TAKAHASHI, 2000, p.49).

As mudanças ocorridas na educação brasileira com as Diretrizes Curriculares partiram de alguns princípios, valendo destacar os seguintes: flexibilidade na organização curricular, adaptação a demandas do mercado de trabalho, integração entre a graduação e pós-graduação, além de oferecer formação e desenvolvendo de competências e habilidades gerais. (CATANI, OLIVEIRA e DOURADO, 2001, p.74).

A questão da flexibilidade na construção dos currículos, faz com que os cursos de graduação busquem, através de novas propostas curriculares, perfis profissionais interdisciplinares, algo exigido por uma realidade complexa, com mudanças rápidas, constantes e profundas, com uma atualização contínua da tecnologia, e com usuários cada vez mais exigentes (ASSOCIAÇÃO..., 2002a, p.11). Ou seja, os profissionais que não se enquadrarem nessa proposta, podem não conseguir espaço.

Surge também outra faceta importante dada à formulação de um currículo, baseado em competências. Trata-se da análise do processo de trabalho, da qual se constrói uma referência a ser transposta para uma organização modular, adotando-se uma abordagem baseada em projetos ou resolução de problemas, pedagógica e metodologicamente (RAMOS, 2002, p. 404), integrando conhecimentos gerais, profissionais, experiências de vida e de trabalho que normalmente são explorados isoladamente, preparando o indivíduo para as rápidas mudanças no dias atuais (SILVA, 2005?, on-line), ou seja, a aplicabilidade (ação) de conhecimentos e habilidades: o modelo de competência.

Essa reformulação que aconteceu e ainda está acontecendo na graduação a coloca como um primeiro degrau para a capacitação profissional, pois as mudanças acontecem rapidamente no mundo e isso exige uma educação continuada. A UNESCO fortalece essa posição afirmando a necessidade da formação de profissionais que supram as exigências do mercado de trabalho (CATANI, OLIVEIRA e DOURADO, 2001, p.75), a flexibilidade na elaboração dos currículos de graduação é justamente oferecida num sentido de acompanhar as mudanças do mercado de trabalho globalizado.

Mostra-se nitidamente como a educação no momento atual da sociedade usa como baliza o mercado de trabalho competitivo, globalizado e exigente do sistema capitalista. Pois quanto mais escolarizado e qualificado se mostra o indivíduo, mais empregável ele será (KOBBER, 2004, p.3).

Mas Almeida Júnior (2002, p.135) faz uma ressalva sobre essa tendência de usar o mercado de trabalho como baliza na construção dos currículos que formam profissionais. Afirma que tal prática “significa formar, preparar e voltar um segmento tão somente para atender interesses que não são necessariamente frutos das necessidades da sociedade”. Pois segundo o mesmo autor “a formação passa a ser um mero objeto de mercado, e não um sujeito dele”, ou seja, o profissional não interfere, haja vista, que foi preparado para atender o que já está estabelecido (ALMEIDA JUNIOR, 2002, p.136). Tal afirmação remete ao entendimento que os profissionais da informação, possuem também uma responsabilidade social, pois a informação é um instrumento que possibilita a inclusão.

Sobre esse tema Fonseca e Oddone (2005, p.3) afirmam que:

A formação dos profissionais acaba ajustando ou direcionando suas competências para aquilo que, seja, os grupos econômicos ou o próprio Estado definem como prioridade e interesse, podendo haver resultados positivos ou negativos do ponto de vista pessoal ou profissional, muitas vezes levando o indivíduo aos riscos de acomodação deixando de lado algumas das melhores contribuições e oportunidades que poderiam compartilhar ou adquirir.

Ou seja, a educação superior não deve pensar apenas na formação de profissionais robóticos, mas também de pessoas preparadas para a convivência humana. Esses aspectos (perfil profissional e formação humana) pressupõem que as balizas da educação contemporânea – aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer – se aliem aos saberes para a educação do amanhã, que se caracterizam por evitar as cegueiras do conhecimento (o erro e a ilusão); os princípios do conhecimento pertinente; e o ensinar a condição humana, como bem afirma Morin (2003).

2.3 A formação do Bibliotecário no Brasil

A formação do bibliotecário no Brasil pode ser resumida, conforme a Quadro 1, com base no trabalho de Castro (2000, p.26).

Quadro 1. História do ensino de graduação em Biblioteconomia no Brasil.

Fase	Datas	Descrição
1	1879-1928	Movimento fundador da Biblioteconomia no Brasil de influência humanista francesa, sob a liderança da BN.
	1879	Realização do primeiro concurso para bibliotecário.
	1911 e 1915	Criação e início na BN do primeiro curso no Brasil, respectivamente.
	1923	Paralisação do curso da BN, quando é estabelecido no Museu Histórico Nacional, o Curso Técnico com a finalidade de formar bibliotecários, paleógrafos, arquivistas e arqueólogos.
2	1929-1939	Predomínio do modelo pragmático americano em relação ao humanista francês.
	1929 e 1935	Criação e encerramento do curso do Instituto Mackenzie, marca o início da influência técnica americana, respectivamente.
	1931	Retomada do curso da BN.
	1936-1939	Criação e encerramento do curso do Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo.
3	1940-1961	Consolidação do modelo pragmático americano.
	1940	Transferência do curso da Prefeitura Municipal de São Paulo para a Escola Livre de Sociologia e Política.
	1942-1948	Criação de mais seis cursos no Brasil incluindo o da PUC-Campinas (1945).
	1944 e 1954	Reforma do curso da BN e Criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação – IBBD, respectivamente.
	1958 e 1961	Definição da Biblioteconomia como profissão liberal e de nível superior e criação da FEBAB, respectivamente.
4	1962-1969	Uniformização dos conteúdos pedagógicos e regulamentação da profissão.
	1962	Promulgação da Lei 4084. Aprovação do primeiro currículo mínimo de Biblioteconomia.
	1963	Primeiro Código de Ética do Bibliotecário.
	1965	Criação do Conselho Federal de Biblioteconomia.
5	1970-1995	Paralisação do crescimento quantitativo das escolas de graduação e crescimento quantitativo dos cursos de pós-graduação; busca da maturidade teórica da área a partir de novas abordagens tomadas de empréstimo de outros campos de saber.

Como fatos que podemos destacar no ensino de biblioteconomia no Brasil temos a lei de regulamentação da profissão e a elaboração de um currículo mínimo para uma padronização dos cursos, ambos em 1962.

A lei de 1962 que regulamenta a profissão do bibliotecário estabelece um avanço para o ensino, uma vez que fica exclusivo para o bacharel em biblioteconomia o atividade da profissão de bibliotecário (BRASIL, 1962, on-line). Além de estabelecer no artigo 6º as atribuições dessa profissão, a lei trata do ensino e da fiscalização do ensino de biblioteconomia, da administração e direção de bibliotecas e de serviços de documentação, e a execução de serviços de catalogação e classificação de materiais bibliográficos (BRASIL, 1962, on-line).

A resolução nº.326, de 16 de novembro de 1962 estabelece para os cursos de biblioteconomia o primeiro currículo mínimo, que compreende as seguintes matérias:

História do livro; história da literatura; história da arte; introdução aos estudos históricos; evolução do pensamento filosófico e científico; organização e administração de bibliotecas; catalogação e classificação; bibliografia e referência; documentação; paleografia (CASTRO, 2000, p.208).

Houve, antes dessa época citada, importantes fases no ensino da biblioteconomia brasileira, principalmente na década de 40, com a criação de várias escolas. Isso possibilitou uma discussão já que o ensino não era mais monopolizado pelo eixo Rio de Janeiro e São Paulo (CASTRO, 2000, p.27). Pois, por um longo tempo, até a década de 40, os cursos de graduação específicos em Biblioteconomia formaram mão-de-obra para as instituições nacionais. Os primeiros cursos foram abrigados nessas instituições (Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e Colégio Mackenzie, em São Paulo), antes de se transferirem para as universidades. O resultado foi uma formação voltada para um determinado tipo de instituição e de profissional, com perfil técnico, especializado na atividade de organização e tratamento de documentos. (ASSOCIAÇÃO..., 2002a, p.11)

O ensino de biblioteconomia tomou grande impulso realmente na década de 70, pois surgiram cursos de pós-graduação na área e, conseqüentemente, começou a haver produção científica, com o surgimento de periódicos específicos de Ciência da Informação (NASTRI, 1988, p.31).

Já em 1982, aprova-se o segundo currículo mínimo em biblioteconomia que, segundo Castro (2002, p.46) e NASTRI (1988, p. 34), possui as seguintes disciplinas, conforme Quadro 2 abaixo.

Quadro 2. Currículo mínimo dos cursos de graduação de Biblioteconomia em 1982

Matérias	Disciplinas
Fundamentação Geral	Comunicação Aspectos sociais, políticos e econômicos do Brasil contemporâneo. História da cultura
Instrumentais	Lógica Língua portuguesa e literatura de língua portuguesa Língua estrangeira moderna Métodos e técnicas de pesquisa
Formação Profissional	Informação aplicada à biblioteconomia Produção dos registros do conhecimento Formação e desenvolvimento de coleções Controle bibliográfico dos registros do conhecimento Disseminação da informação Administração de bibliotecas

O currículo mínimo pôde dar padrão ao ensino de biblioteconomia, mas também apresentou resistência, uma vez que o Brasil é um país grande e complexo, e seguir uma mesma linha em contextos tão distintos poderia ser prejudicial ao ensino.

Essa fase, na década de 80, além de marcar o ensino de biblioteconomia com a implantação de um segundo currículo mínimo, apresenta uma visão do bibliotecário como agente cultural/de informação (GUIMARAES, 1997, p.2)

Com a estruturação da LDB em 1996, como já citado nesse trabalho, há uma tendência de flexibilização dos currículos, oferecendo autonomia às Universidades, afirma-se a esse respeito:

Esta lei revogou toda a legislação em que se baseou a formulação dos atuais currículos dos cursos superiores no Brasil; preconiza o princípio da flexibilidade curricular (permitir ao aluno utilizar os conteúdos curriculares de acordo com suas potencialidades, levando em conta os conhecimentos prévios adquiridos em sua experiência de vida) e assegura à competência da Universidade de fixar os currículos dos seus cursos, desde que observadas as diretrizes curriculares pertinentes (ASSOCIAÇÃO..., 2001, p.13).

Essa flexibilidade na formação de um currículo permite que uma faculdade de biblioteconomia, localizada em uma região de agro negócio, forme sua grade curricular preparando seu aluno para trabalhar com esse tipo de informação, ou seja, ocorre uma contextualização do currículo, possibilitando um ganho de todos os atores envolvidos nesse processo de aprendizagem: da área, do aluno, da instituição de ensino e da comunidade. Ou seja, diante destas exposições e das atuais teorias de avaliação, “não há modelos gerais válidos e recomenda que estes sejam construídos por e para o contexto específico de cada curso” (ASSOCIAÇÃO..., 2002a, p.14).

Podemos afirmar que a flexibilidade oferecida às Universidades na elaboração dos currículos de seus cursos com a nova LDB, tem como um de seus fatores o contexto globalizado da atual sociedade, contexto esse que começou no final da década de 80 e início da década de 90, com o fim da Guerra Fria e aberturas dos mercados.

Esse contexto mundial da década 90 reflete-se no ensino de biblioteconomia, surgindo uma nova realidade: a do moderno profissional da informação (MIP) (GUIMARÃES, 1997, p.1), ou apenas profissional da informação.

Sobre essa mudança de tendências Castro e Ribeiro (2004, p. 42) afirmam o seguinte:

O termo, profissional da informação, adotado pelos bibliotecários, nas últimas décadas do século passado, a partir do avanço e adoção das tecnologias nos processos de geração, armazenamento e recuperação de informação, vem passando por vários processos, ora com uma visão progressista, ora conservadora.

O bibliotecário como profissional da informação constitui uma tendência nova, não apenas no que diz respeito à nomenclatura da profissão, mas como afirma o autor citado acima também pela mudança de como esse profissional realiza seu trabalho. Ou seja, existe muito espaço para discussão, e será tema abordado no próximo tópico desse trabalho.

Diante dessa mudança de perfil do profissional por uma série de fatores que ocorrem na sociedade, principalmente no mundo trabalho, tem-se que pensar na qualidade de ensino dessa determinada área. Na área de biblioteconomia e Ciência da Informação, a ABECIN desde sua criação em 1967 tem buscado reunir os docentes dos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação, no âmbito da graduação, em torno de uma questão central: a qualidade de ensino, nesse sentido “pode-se afirmar, portanto, que a questão dos estudos curriculares na área encontra-se diretamente ligada à trajetória da ABECIN” (ASSOCIAÇÃO..., 2001, p.6).

2.4 O Profissional da Informação

As estruturas sociais cobram dos profissionais de informação uma nova postura profissional; utilização de novos instrumentos de análise e disseminação das informações compatíveis com a produtividade/competitividade (FONSECA; ODDONE, 2005, p.2). Essa afirmação evidencia que os profissionais da informação não são apenas bibliotecários, apesar de como já afirmado neste trabalho necessitarem de conhecimentos biblioteconômicos para atividades com informação.

Tem-se então que entender quem são os Profissionais da Informação. A CBO (2002, on-line) conforme Quadro 3, mostra quem são esses profissionais e como eles podem ser chamados (sinônimos).

Quadro 3. Distribuição da CBO para as Ocupações do Profissional da Informação e seus sinônimos

Profissionais da Informação		
Bibliotecário	Bibliógrafo	
	Biblioteconomista	
	Cientista da informação	
	Consultor da informação	
	Especialista de informação	
	Gerente de informação	
	Gestor de informação	
	Documentalista	Analista de documentação
		Especialista de documentação
		Gerente de documentação
Supervisor de controle de processos		
Analista de informações	Supervisor de controle documental	
	Técnico de documentação	
	Técnico em suporte de documentação	
	Pesquisador de informações de rede	

Fonseca e Oddone (2005, p.4) destacam como profissionais da informação bibliotecários e arquivistas. Pesquisa realizada no Brasil através de oferta de emprego nos principais jornais do Rio de Janeiro e São Paulo e com entrevistas e questionários respondidos por um grupo de empregadores e de profissionais, entre os anos de 1992 e 1995, aponta para uma demanda de profissionais com competências na gestão de informação. Assim aponta-se para a mudança no perfil do profissional (da informação) brasileiro, “demandada por habilidades tecnológicas, empresariais, produtividade e competitividade” (FONSECA; ODDONE, 2005, p.9). Por certo esse período caracteriza a informação não apenas como científica (pesquisa) ou memorial (história), mas como fator de competitividade comercial, confirmando a nova organização do mercado de trabalho atual, baseado em informação, que deve ser pertinente e atualizada.

Na Inglaterra com pesquisa realizada no mercado de trabalho identificaram-se três tipos de profissionais da informação: bibliotecários para uma atuação tradicional; especialistas em sistemas de informação para o planejamento de sistemas de informação; e, pesquisadores e analistas de informação para a busca de informação que responda à necessidade da organização ao qual pertencem (CLAUSEN, 1990, p. 266 citado por BOHN, 1999). Tais resultados são interessantes, pois parece certo afirmar que para os três tipos de profissionais citados acima, apenas o primeiro especifica a formação. Ou seja, para especialistas de sistemas de informação, e para pesquisadores e analistas de informação para busca, a formação fica em segundo plano, e os termos chave são 'planejamento de sistemas de informação' e 'busca de informação que responda a necessidade', parece um campo de atuação para o bibliotecário, que seja competente para tal.

Nos Estados Unidos a análise do mercado de trabalho em pesquisa realizada em 1991 nos principais periódicos e jornais no período de seis meses, observou-se que os profissionais da informação são divididos em três categorias: especialistas de assunto com Mestrado em Ciência da Informação, mas privilegiando o conhecimento do assunto ao título; especialistas em tecnologia, para automação e gerenciamento de sistemas de informação, como para gerenciamento e planejamento estratégico; e, especialistas em gerenciamento, para assumir posições de chefia, não sendo necessariamente bibliotecário (DETLEFSEN, 1992 citado por BOHN, 1999).

Almeida Júnior (2002, p.137) cita profissionais como bibliotecários, arquivistas, museólogos e gestores de informação que “com uma visão de espaços de atuação ampla”, teriam o perfil de “um verdadeiro profissional da informação”.

Valentim (2000, p.135) cita como profissionais da informação “bibliotecários, arquivistas, museólogos, jornalistas, entre outros”, pois o objeto de trabalho e estudo desses profissionais é a informação. Essa autora diz também que a informação tem sido afetada pelas tecnologias da informação. Diante dessa última afirmação podemos afirmar que os profissionais da informática, juntamente

com os das telecomunicações são profissionais da informação apesar de cuidarem mais da infra-estrutura de estoque, recuperação e transmissão da informação.

Todas essas afirmações que foram colocadas acima apontam o bibliotecário como um profissional da informação, e muitas o colocam como destaque, como o caso da CBO, que é administrada pelo Ministério do Trabalho no Brasil. Ou seja, o bibliotecário tem muita vantagem ao trabalhar com informação, dado que é histórico, mas precisa se colocar e buscar formação ampla para atuar nos mais diversos setores do mundo do trabalho.

Pede-se claramente uma mudança de postura do bibliotecário para que se torne profissional da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2002, p.135). A tabela 4 como base no texto de Valentim (2000, p.137) indica algumas características para mudança na postura do bibliotecário.

Quadro 4. Características para uma mudança de postura do profissional da informação.

Pontos	Variantes
Realidade	a) saber separar a situação real da situação ideal; b) conhecer os pontos fracos e fortes da área; c) ter noção de conjunto; d) ter consciência de país.
Identidade	a) quem somos; b) o que queremos; c) qual é o nosso objetivo de trabalho; d) onde queremos chegar; e) qual é a nossa estratégia profissional.
Foco	a) quem são nossos clientes reais; b) quem são nossos clientes potenciais; c) quem são nossos parceiros; d) quem são nossos concorrentes; e) o que somos para a sociedade; f) o que queremos ser para a sociedade.
Processos	a) qual é a nossa matéria-prima de trabalho; b) quais são os nossos produtos informacionais; c) quais são os nossos serviços informacionais; d) o que e como produzimos atualmente; e) o que e como produziremos no futuro.
Recursos	a) quais as tecnologias atuais e quais as tendências das tecnologias de informação no próximo (atual) milênio; b) quais os tipos de unidades de trabalhos atuais e quais os tipos que existirão; c) quais os modelos de gestão atuais e quais as tendências.
Perspectivas	a) quais serão as competências e habilidades necessárias ao profissional; b) qual será o nosso objeto de trabalho; c) qual será nosso mercado de trabalho; d) o que a sociedade estará precisando no futuro.

Fonseca e Oddone (2005, p.4) afirmam que falta ao profissional da informação visão de um direcionamento de formação e visibilidade do que público e privado, devido à sua própria imobilidade, ou seja, há postura acomodada.

Sobre isso temos a seguinte afirmação de Almeida Junior (2002, p.133):

A época da valorização das especializações parece já ter findado. O que o mercado procura atualmente é um profissional que tenha conhecimentos e competências específicos, mas que o integre em concepções mais gerais, com aplicações que ultrapassem o restrito espaço determinado pelo campo que escolheu como de interesse e preocupação. A globalização, neste âmbito em particular, contribui sobremaneira para evidenciar a unicidade, a indissolubilidade do conhecimento humano. As matérias, as disciplinas, áreas de pesquisa, etc., são partes do conhecimento único.

Para que essa mudança de postura aconteça, há exigências impostas pela sociedade (ALMEIDA JÚNIOR, 2002, p.135). O profissional da informação tem que querer e buscar, já que competências é um processo de autodesenvolvimento (FONSECA e ODDONE, 2005, p.7). Mas Valentim (2000, p.137) afirma que os cursos formadores desses profissionais devem possuir em seus projetos pedagógicos respostas às essas questões de mudança de postura, para que conheçam realmente a profissão, com visão ampla de sua formação.

Afirma-se ainda que:

A atualização contínua do profissional da informação – assim como de qualquer outro profissional que queira ser competitivo e dinâmico – é fundamental. A formação obtida na graduação é absolutamente necessária, é alicerce na formação deste profissional, na medida em que o indivíduo aprende a relacionar a teoria e a prática antes de atuar no mercado de trabalho (VALENTIM, 2000, p.138).

É fundamental afirmar que essa mudança na postura do profissional da informação não irá apenas possibilitar novos espaços de atuação, mas também

permitirá que se otimize os locais tradicionais de atuação do profissional, desde que a esses locais (bibliotecas, arquivos, centros de documentação) se introduza as grandes mudanças que ocorreram com a informação, as novas tecnologias e a mudança de paradigma do acervo para a informação, com foco no usuário, como já destacado nesse trabalho.

Sobre o espaço de atuação do profissional da informação tem-se o Quadro 5, elaborado com base do trabalho de Valentim (2000, p.141).

Quadro 5. Atuação e mercado para os profissionais da informação

Grupos	Locais de Atuação	Atuações
Mercado informacional tradicional	Bibliotecas públicas, universitárias e especializadas; centros culturais e arquivos.	Atuação no modelo tradicional no paradigma do acervo. Mas podendo-se utilizar modelos chamados modernos de gestão da informação e focando o usuário, pois assim o serviço será melhor executado.
Mercado informacional existente não-ocupado	Bibliotecas escolares; Editoras e Livrarias; Empresas privadas independentes de possuir centro de documentação; Provedores de Internet; Bancos e Bases de Dados.	Exceto pelo primeiro item citado, a atuação nesses mercados se dá pela necessidade de padronização da informação, evitando redundância, mas principalmente pela necessidade da busca da informação pertinente para planejamento estratégico, ciência e tecnologia, etc.
Mercado informacional – tendências	Acontece na ocupação do mercado existente e não-ocupado.	Atuação marcada pelo paradigma da informação, com as seguintes qualificações: profundo, rápido, orientado para o cliente, flexível, especializado, simples, investigador, organizado, inovador, ativo e laborioso.

Sobre as competências para o profissional da informação podemos destacar quatro categorias, conforme trabalho de Valentim (2002, p.123): comunicação e expressão; técnico-científicos; gerenciais e sociais e políticas. Tais competências levam o profissional da informação a planejar e executar projetos, buscando a solução de problemas informacionais. Ou seja, trabalhando nos contextos de seus empregadores, apresentando soluções personalizadas, é possível garantir maior eficiência na solução de problemas.

Diante de tantas facetas no mundo do trabalho, na área de educação, na área de informação, se torna imprescindível uma postura das Instituições de

Ensino Superior no que diz respeito à avaliação de seus cursos, e na adaptação desses a realidade predominante do mercado de trabalho, tornando seus egressos os mais empregáveis possíveis, não apenas no que diz respeito à qualificação formal, mas também e principalmente no saber-fazer.

Mas essa não é uma responsabilidade apenas dessas instituições, mas também uma tarefa dos alunos, dos egressos, dos órgãos de classe. Ou seja, é conjunto de atores que envolvem essa questão de avaliação, afinal todos estão de alguma forma beneficiados ou prejudicados.

3 MÉTODO

Esse trabalho foi realizado por meio de revisão de literatura, das áreas de Informação, Educação e Trabalho, com o intuito de entender alguns aspectos desses campos diante do tema proposto, bem como de coleta de dados junto aos egressos do curso da FABI de 1995 a 2005.

Para a coleta de dados foi realizada uma pesquisa de campo junto aos egressos, com questionário semi-estruturado, com questões abertas e fechadas (Anexo 3), que usou como base o questionário utilizado no trabalho de Nastri¹ (1988) e recomendações do documento da ABECIN (ASSOCIAÇÃO..., 2002c, p.25) sobre diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O objetivo do questionário foi traçar o perfil desses egressos, as instituições onde atuam, as atividades que desenvolvem, sugestões e críticas quanto à formação recebida, adequação do curso ao mercado de trabalho, identificar o comportamento em relação à educação continuada e estabelecer se há diferença na atuação profissional ou no perfil dos egressos, haja vista que, trabalha-se com dois tipos de sujeitos: o egresso do currículo antigo do curso (Anexo 1), denominado Biblioteconomia; e o egresso do currículo novo (Anexo 2), denominado Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia.

O questionário foi dividido em nove partes: I. perfil pessoal; II. aspectos pré-curso; III. aspectos relativos à realização do curso; IV. aspectos relativos ao aproveitamento do curso; V. visão do curso; VI. aspectos relativos à educação continuada. VII. aspectos relativos ao histórico profissional; VIII. aspectos que relacionam formação e atuação profissional; e IX. aspectos gerais.

¹ NASTRI, R. M. **Formação e atuação dos egressos da escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos: um estudo de avaliação (1959-1985)**. 1988. 342f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Departamento de Pós-Graduação da Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1988.

3.1 Caracterização Institucional

A PUC-Campinas é uma Universidade fundada na década de 40, sendo uma das mais importantes instituições de ensino superior do interior de São Paulo e do Brasil (MATTOS, 2002, p.1). A história da PUC-Campinas começou com a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Atualmente essa Instituição é dividida em seis Centros onde está inserido o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), da qual faz parte a FABI (HISTÓRIA, 2006, on-line). Conta com cerca de 40 cursos de graduação, além de cursos de pós-graduação.

A FABI foi criada em 1945 e formou 1163 profissionais bibliotecários (incluindo os formandos de 2005), segundos dados levantados na Secretaria da faculdade, além de 48 através do Curso de Licenciatura ministrados em 1974 e 1975 (MATTOS, 2002, p.137).

Possui curso de mestrado em Ciência da Informação desde 1977, com um periódico científico intitulado Transinformação.

3.2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa

A coleta de dados se deu através de questionário encaminhado aos egressos do curso da FABI do ano de 1995 a 2005. Trata-se de 214 egressos conforme especifica a Tabela 1, sendo que 152 são egressos do currículo antigo e 62 egressos pertencem à nova grade curricular da FABI. Na mesma faixa de período de estudo (1993 a 2002) o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, formou 309 profissionais (CUNHA, 2004, p.186). Isso indica um número bom de alunos graduados na FABI, pois a PUC-Campinas é uma Universidade privada.

São na sua maioria moradores da cidade de Campinas, conforme especifica a Tabela 2. Tais dados foram levantados junto à secretaria da FABI em março de 2006.

Tabela 1. Distribuição dos discentes formados pela FABI da PUC-Campinas, por ano de formação e sexo

Ano de Formação	Nº. de Formados		Sexo			
			Feminino		Masculino	
	Total	%	Total	%	Total	%
1995	8	03,74	8	03,74	-	-
1996	12	05,61	12	05,61	-	-
1997	17	07,94	17	07,94	-	-
1998	12	05,61	12	05,61	-	-
1999	23	10,75	23	10,75	-	-
2000	21	09,81	18	08,41	03	01,40
2001	17	07,94	15	07,01	02	00,93
2002	40	18,69	37	17,29	03	01,40
2003	-	-	-	-	-	-
2004 ²	02	00,93	01	00,47	01	00,47
2004	33	15,42	29	13,55	04	01,87
2005	29	13,55	22	10,28	07	03,27
Total	214	100,00	194	90,65	20	09,35

Tabela 2. Distribuição dos egressos por cidade de residência

Cidade	Quantia	%
Campinas	163	76,17
Outras ³	51	23,83
Total	214	100,00

Foram enviados questionários a 213 sujeitos da pesquisa, de três modos diferentes, e recebidos 78 (36,62%), conforme especifica a Tabela 3, que está dividida pelos dois currículos de estudo desse trabalho, e a Tabela 4, que

² Últimos egressos do antigo currículo do curso da FABI. A partir de 2004 os egressos pertencem ao novo currículo do curso denominado agora Ciência da Informação com Habilitação em Biblioteconomia.

³ Americana (4), Amparo (1), Bragança Paulista (2), Guaxupé – MG (1), Hortolândia (5), Indaiatuba (2), Itatiba (1), Jaguariúna (2), Jundiá (1), Mogi-Guaçu (3), Mogi-Mirim (1), Monte Mor (1), Paulínia (6), Pedreira (1), Piracicaba (2), São Paulo (3), Sorocaba (1), Sumaré (5), Ubatuba (1), Valinhos (6), Várzea Paulista (1).

está dividida pelo ano de formação dos sujeitos que responderam o questionário. O percentual pode ser considerado bom. O estudo de Beraquet *et al.* (2002, p.95) recebeu 45,80% dos questionários enviados, para egressos de cinco anos do curso da FABI.

Tabela 3. Distribuição de questionários enviados e recebidos

	Currículo antigo				Currículo Novo			
	Enviados		Recebidos		Enviados		Recebidos	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Por Correio	133	87,50	38	70,37	49	80,33	17	70,83
Por e-mail	6	3,95	4	7,41	9	14,75	5	20,83
Em mãos	13	8,55	12	22,22	3	4,92	2	8,33
Total	152	100,00	54*	100,00	61	100,00	24**	100,00

*35,53% e **39,34% são os percentuais de questionários; 1 questionário não foi enviado.

Tabela 4. Distribuição de questionários recebidos por ano de formação.

	Frequência	%
1995	2	2,56
1996	4	5,13
1997	5	6,41
1998	7	8,97
1999	11	14,10
2000	7	8,97
2001	5	6,41
2002	11	14,10
2004 ⁴	1	1,28
Sem data ⁵	1	1,28
2004	15	19,23
2005	9	11,54
Total Geral	78	100,00

As Tabelas 3 e 4 mostram que foi atingido um número significativo no que diz respeito ao recebimento dos questionários. A Tabela 3 apontam percentuais aproximados no recebimento pelos dois tipos de sujeitos do curso,

⁴ Currículo antigo.

⁵ Currículo antigo.

dando um equilíbrio a análise dos dados, assim como foram recebidos questionários de egressos de todos os anos do período do estudo (Tabela 4), mais um aspecto que valida e oferece equilíbrio aos dados. Pois havia a preocupação que isso não ocorresse, haja vista, o período de dez anos ser longo, e turmas com poucos alunos graduados.

4 TABULAÇÃO DOS DADOS

A tabulação dos dados coletados foi realizada segundo as questões do questionário encaminhado aos sujeitos (Anexo 3). Serão apresentadas tabelas para dados quantitativos e quadros para dados qualitativos.

4.1 Perfil socioeconômico

Tabela 5. Sexo dos egressos

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
Masculino	5	9,26	6	25,00
Feminino	49	90,74	18	75,00
Total geral	54	100,00	24	100,00

Tabela 6. Idade dos egressos

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
23 a 25 anos	-	-	7	29,17
26 a 30 anos	15	27,78	9	37,50
31 a 35 anos	17	31,48	4	16,67
36 a 40 anos	6	11,11	2	8,33
41 a 45 anos	9	16,67	1	4,17
46 a 50 anos	3	5,56	1	4,17
51 a 54 anos	3	5,56	-	-
Não respondeu	1	1,85	-	-
Total Geral	54	100,00	24	100,00

Tabela 7. Cidade do emprego

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
Campinas	40	74,07	11	45,83
Outras	7 ⁶	12,96	5 ⁷	20,84
Não respondeu	7	12,96	8	33,33
Total geral	54	100,00	24	100,00

⁶ (1) Hortolândia (1), Jaú (1), Jundiá (1), Manaus – AM (1), Paulínia (1), Piracicaba (1), Valinhos (1).

⁷ (1) Americana (1); Bragança Paulista (1); Jaguariúna (1); Sorocaba (1); Valinhos (1).

4.2 Aspectos pré-curso

Tabela 8. Formação escolar pré-graduação

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
Totalmente em escola pública	31	57,41	16	66,67
Totalmente em escola privada	3	5,56	2	8,33
Maior parte em escola pública	12	22,22	3	12,50
Maior parte em escola privada	8	14,81	3	12,50
Total Geral	54	100,00	24	100,00

Tabela 9. Razões que influenciaram na escolha do curso de graduação

	Egressos do currículo antigo					Egressos do currículo novo				
	Nada	Pouco	Médio	Muito	Total	Nada	Pouco	Médio	Muito	Total
Adquirir conhecimentos específicos	7	6	19	22	54	0	4	6	12	24
Aumentar cultura geral	7	9	23	15	54	3	5	9	7	24
Incentivo da família e amigos	14	15	8	17	54	10	3	7	4	24
Conseguir promoção no emprego	33	4	10	7	54	13	1	5	5	24
Maiores oportunidades no mercado de trabalho	7	7	13	27	54	3	1	6	14	24
Possibilidade de conseguir maior renda nessa carreira	13	7	24	10	54	5	5	9	5	24
Ausência de alternativa melhor no local onde morava	46	3	4	1	54	21	1	2	0	24
Maior facilidade de ingressar no curso	32	9	9	4	54	16	5	3	0	24
Por já exercer atividades relacionadas	31	4	4	15	54	16	0	0	5	24
Não podia deixar de trabalhar durante o curso	25	13	10	6	54	14	3	2	5	24
Menor dificuldade na realização do curso	39	10	4	1	54	16	6	2	0	24
Outra: carreira familiar; facilidade de estágio; artigo em jornal sobre formas de documentação; possuir diploma universitário.	50	0	0	4	54	-	-	-	-	-
Outra: Identificação com o curso; oferta de estágio remunerado; características da personalidade; interesse por organização de bibliotecas.	-	-	-	-	-	20	0	1	3	24

4.3 Aspectos relativos à realização do curso

Tabela 10. Fatores que dificultaram a conclusão do curso

	Egressos do currículo antigo					Egressos do currículo novo				
	Nada	Pouco	Médio	Muito	Total	Nada	Pouco	Médio	Muito	Total
Poucos recursos para custear	11	15	13	15	54	4	4	7	9	24
Professores desestimulantes	8	11	31	4	54	5	11	5	3	24
Desinteresse pelo curso	29	15	9	1	54	21	1	2	0	24
Dificuldade de aprovação em certas disciplinas	39	9	5	1	54	18	4	1	1	24
Dificuldade de conciliar o curso com outras atividades	35	10	8	1	54	14	6	4	0	24
Falta de base no curso nível médio	42	6	5	1	54	15	5	2	2	24
Dificuldade de encontrar sentido de utilidade do curso	38	11	5	0	54	18	4	2	0	24
Outro: Orientação de professores ao mercado de trabalho; perspectivas futuras do curso em relação à inclusão social; expectativas frustradas por contato com profissionais antiéticos.	54	0	0	0	54	20	0	0	4	24

Tabela 11. Fatores que incentivaram e motivaram a conclusão do curso

	Egressos do currículo antigo ⁸				Egressos do currículo novo					
	Nada	Pouco	Médio	Muito	Total	Nada	Pouco	Médio	Muito	Total
Mercado de trabalho com muitas oportunidades	5	5	15	28	53	1	3	9	11	24
Oportunidades de estágio com remuneração	10	9	10	24	53	4	2	11	7	24
Interesse pelo curso	5	2	24	22	53	1	4	4	15	24
Estimulo de professores	7	14	27	5	53	5	7	11	1	24
Estimulo de disciplinas consideradas por você relevantes	9	15	23	6	53	2	9	10	3	24
Imposição da empresa onde trabalha	41	6	2	4	53	20	3	1	3	24
Outro: não especificado.	52	0	0	1	53	22	0	1	1	24

⁸ Um questionário não apresentou resposta para a questão.

4.4 Aspectos relativos ao aproveitamento do curso

Tabela 12. Realização de atividades extra classe

	Egressos do currículo antigo				Egressos do currículo novo			
	Participação		Não participação		Participação		Não participação	
	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%	Frequência	%
Iniciação científica	18	33,33	36	66,67	6	25,00	18	75,00
Eventos da área	48	88,89	6	11,11	19	79,17	5	20,83
Monitoria ⁹	8	14,81	45	83,33	1	4,17	23	95,83
Apresentação/publicação de trabalhos científicos	24	44,44	30	55,56	6	25,00	18	75,00
Extensão Universitária ¹⁰	4	7,41	49	90,74	5	20,83	19	79,17
Estágio remunerado	35	64,81	19	35,19	17	70,83	7	29,17

⁹ Um questionário não apresentou resposta para a questão.

¹⁰ Um questionário não apresentou resposta para a questão.

Quadro 6. Contribuições das atividades descritas na Tabela 12 segundo egressos do currículo antigo

Atividade	Contribuições	Quantia
1. Iniciação científica	Amplia conhecimento e formação	5
	Fundamental pra carreira profissional	2
	Enriquece currículo	2
	Ajuda na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso	2
2. Participação em eventos	Amplia conhecimento	15
	Possibilita atualização	8
	Permite contato com outros profissionais	7
	Ajuda a visualizar melhor campo profissional	4
3. Monitoria	Amplia conhecimentos específicos	2
	Enriquece o currículo	1
	Completa formação	1
4. Apresentação ou publicação de trabalho científico	Completa formação	3
	Amplia conhecimento	3
	Ajuda na elaboração de trabalhos	3
	Experiência importante no geral	3
5. Extensão universitária	Amplia formação	1
	Exercita lado social da profissional	1
6. Estágio remunerado	Experiência prática da profissão	15
	Amplia formação	4
	Ajuda a ingressar no mercado de trabalho	3

Quadro 7. Contribuições das atividades descritas na Tabela 12 segundo egressos do currículo novo

Atividade	Contribuições	Quantia
1. Iniciação científica	Conhecer a área do aspecto de pesquisa	2
	Amplia conhecimento	1
	Conhecer pessoas com experiência na área	1
2. Participação em eventos	Amplia conhecimento	9
	Relacionamento com pessoas da área	6
	Complemento do ensino	3
	Conhecer melhor a área	3
3. Monitoria	Experiência com a docência	1
4. Apresentação ou publicação de trabalho científico	Experiência	2
	Amplia visão teórica	1
5. Participação em extensão universitária	Contribui pelo aspecto social	3
	Por possibilitar trabalho em grupo	1
	Possibilitou visão prática das rotinas da biblioteca	1
	Praticar o aprendido em sala de aula	1
6. Estágio remunerado	Prática e autonomia nos serviços da biblioteca	14
	Contato com usuário	1

4.5 Visão do curso

Tabela 13. Avaliação do curso considerando-se alguns aspectos

	Egressos do currículo antigo					Egressos do currículo novo						
	Péssimo	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Total	Péssimo	Deficiente	Regular	Bom	Ótimo	Total
Conscientização da importância da profissão	2	7	13	25	7	54	1	5	2	12	4	24
Conscientização do papel a desempenhar	1	6	16	21	10	54	0	4	9	8	3	24
Aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional	2	1	16	29	6	54	0	3	8	10	3	24
Ampliação de conhecimentos gerais	3	8	22	19	2	54	0	2	11	8	3	24
Desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho	5	14	23	9	3	54	1	5	9	7	2	24
Desenvolvimento da capacidade de administrar e organizar serviços	2	8	26	14	4	54	1	2	10	10	1	24
Desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente	1	5	26	17	5	54	0	1	6	15	2	24
Aperfeiçoamento da sua capacidade de cumprir normas e determinações	1	3	21	24	5	54	0	2	6	14	2	24
Aumento da autoconfiança	2	4	19	25	4	54	1	3	9	9	2	24
Aumento da perseverança	3	6	21	21	3	54	0	2	11	8	3	24
Aumento da criatividade	3	4	22	21	4	54	0	5	6	13	0	24
Melhoria do relacionamento com outras pessoas	3	5	20	22	4	54	0	3	4	14	3	24
Desenvolvimento da área e da ciência e tecnologia	4	4	19	26	1	54	1	3	6	12	2	24

Quadro 8. Principais críticas e sugestões à formação segundo egressos do currículo antigo¹¹

Principais itens		Quantia
1. Críticas	Corpo docente necessitando de reciclagem ou desatualizado	5
	Corpo docente ruim ou precário	3
2. Sugestões	Atualização do corpo docente	5
	Oferecer cursos de especialização	2
	Voltar mais às disciplinas técnicas	1
	Equilibrar ensino (nem conservador, nem muito moderno)	1

Quadro 9. Principais críticas e sugestões à formação segundo egressos do currículo novo¹²

Itens	Quantia	
1. Críticas	Maior comprometimento e reciclagem de alguns professores	3
	Completar conhecimentos específicos da área	2
	Completar conhecimentos de informática	2
	Paradigma de marcado diferente do ensino	2
	Excluíram disciplinas importantes/confusa a reformulação	2
	Falta inglês	2
	Aprendem-se mais nos estágios, pois faltam atividades práticas	2
2. Sugestões	Aulas expositivo-práticas (processos técnicos, ABNT, arquivo)	3
	Fundamentar melhor o estágio curricular	2
	Mais formato MARC e base de dados	2

¹¹ Para as questões que geraram esse quadro, críticas e sugestões à formação recebida pela FABI (Itens 15 e 16 do Anexo 3), tiveram respostas 44,44% e 37,04% respectivamente dos 54 questionários recebidos.

¹² Para as questões que geraram esse quadro, críticas e sugestões à formação recebida pela FABI (Itens 15 e 16 do Anexo 3), tiveram respostas 66,67% e 50,00% respectivamente dos 24 questionários recebidos.

4.6 Aspectos relativos à educação continuada

Tabela 14. Educação continuada dos egressos do currículo antigo

	Frequência	%
Concluiu outro curso Superior	3	5,56
Concluiu curso de Mestrado e fazendo curso de Doutorado	2	3,70
Concluiu curso de Aperfeiçoamento	3	5,56
Concluiu curso de Aperfeiçoamento e Mestrado	1	1,85
Concluiu curso de Especialização	1	1,85
Concluiu curso de Mestrado	4	7,41
Concluiu dois cursos de Mestrado	1	1,85
Concluiu e está fazendo outro curso Superior	1	1,85
Concluiu outro curso Superior e fazendo Especialização	1	1,85
Concluiu outro curso Superior e Mestrado	2	3,70
Concluiu outro curso Superior, Aperfeiçoamento, Especialização e Mestrado	1	1,85
Fazendo curso de Aperfeiçoamento	1	1,85
Fazendo curso de Especialização	6	11,11
Fazendo curso de Especialização e Concluiu curso de Mestrado	1	1,85
Fazendo curso de Mestrado	5	9,26
Fazendo outro curso Superior	1	1,85
Não realizou outros cursos	20	37,04
Total geral	54	100,00

Tabela 15. Educação continuada dos egressos do currículo novo

	Total	%
Concluiu outro curso universitário e de Aperfeiçoamento	1	4,17
Concluiu outro curso universitário e Fazendo curso de Especialização	1	4,17
Fazendo curso de Aperfeiçoamento	1	4,17
Fazendo curso de Especialização	3	12,50
Fazendo curso de Mestrado	1	4,17
Fazendo outro curso universitário	1	4,17
Não realizei outros cursos	16	66,67
Total Geral	24	100,00

4.7 Aspectos relativos ao histórico profissional

Tabela 16. Instituições onde atuam

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
Instituições de Ensino Superior	27	50,00	11	45,83
Biblioteca escolar	4	7,41	3	12,50
Sem resposta	5	9,26	5	20,83
Outras	11	20,37	3	12,50
Não indicou a Instituição	7	12,96	2	8,33
Total Geral	54	100,00	24	100,00

Tabela 17. Tipo da Instituição onde atuam

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Total	%
Empresa pública	21	38,89	4	16,67
Empresa privada	29	53,70	14	58,33
Autônomo	-	-	-	-
Não respondeu	4	7,41	6	25,00
Total Geral	54	100,00	24	100,00

Tabela 18. Cargos dos egressos

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
Bibliotecário	38	70,37	11	45,83
Auxiliar de biblioteca	3	5,56	4	16,67
Documentalista	3	5,56	-	-
Auxiliar de documentação	1	1,85	-	-
Auxiliar de arquivo	1	1,85	-	-
Outras funções	2	3,7	2	8,33
Sem resposta	6	11,11	7	29,16
Total Geral	54	100	24	100

Tabela 19. Principais atividades realizadas

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
Serviços em geral	14	25,93	6	25,00
Coordenação/Gerenciamento	12	22,22	3	12,50
Auditoria de base de dados	1	1,85	-	-
Administração de sistema	1	1,85	-	-
Organização de arquivo	1	1,85	2	8,33
Processos técnicos	6	11,11	2	8,33
Serviço de referência	4	7,41	-	-
Catálogo	2	3,70	-	-
Editoração	-	-	2	8,33
Outros	3	5,56	1	4,17
Não indicou	6	11,11	8	33,33
Total geral	54	100,00	24	100,00

Tabela 20. Salário Atual dos egressos

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
Até R\$ 1000,00	5	9,26	6	25,00
Entre R\$ 1001,00 e R\$ 2000,00	17	31,48	10	41,67
Entre R\$ 2001,00 e R\$ 3000,00	18	33,33	3	12,50
Entre R\$ 3001,00 e R\$ 4000,00	7	12,96	0	0,00
Acima de R\$ 4001,00	2	3,70	0	0,00
Não respondeu	5	9,26	5	20,83
Total Geral	54	100,00	24	100,00

4.8 Aspectos que relacionam formação e atuação profissional

Tabela 21. Aspectos que Influenciaram na aquisição dos conhecimentos necessários para último ou atual trabalho

	Egressos do currículo antigo ¹³				Egressos do currículo novo ¹⁴					
	Nada	Pouco	Médio	Muito	Total	Nada	Pouco	Médio	Muito	Total
Conteúdo das disciplinas profissionalizantes	2	5	25	15	47	2	2	6	8	18
Conteúdo das outras disciplinas	3	20	21	3	47	1	7	9	1	18
Outro curso universitário	37	3	5	2	47	14	1	3	0	18
Atividade de extensão universitária	36	5	5	1	47	12	1	5	0	18
Conteúdo do curso de pós-graduação	28	3	11	5	47	14	1	1	2	18
Estágio realizado durante o curso	5	7	13	22	47	3	0	5	10	18
Experiência de trabalho	2	0	15	30	47	4	1	3	10	18
Programas de treinamento oferecidos pelo empregador	12	11	14	10	47	11	1	5	1	18
Contatos com outras pessoas no trabalho	4	7	24	12	47	1	2	8	7	18
Outro	47	0	0	0	47	18	0	0	0	18

¹³ Sete questionários não apresentaram resposta para essa questão.

¹⁴ Seis questionários não apresentaram resposta para essa questão.

Quadro 10. Principais competências oferecidas e não oferecidas pelo curso da FABI para atuação profissional

			Quantia
Egressos do currículo antigo	Competências oferecidas	Classificação	12
		Catálogo	10
		Processos técnicos	9
		Normalização	6
		Pesquisa	5
		Indexação	4
		Disseminação da informação	4
		Serviço de referencia	3
	Competências não oferecidas	Planejamento administrativo	3
		Liderança	3
		Tratamento de materiais especiais	3
		A prática do trabalho	3
		Aspectos específicos da área de informática	3
		Pensar crítico	3
		Inglês	3
		Na atividade o curso supriu as necessidades	3
Nenhuma	3		
Egressos do currículo novo	Competências oferecidas	Representação descritiva	5
		Embasamento para normas e padrões	4
		Conhecimentos de classificação	3
		Embasamento para pesquisas (buscas)	2
		Atendimento ao usuário	2
	Competências não oferecidas	Arquivo	2
		Aspectos básicos de organização de arquivo	4
		Inglês básico	3
		Catálogo	3
		Classificação	3
Formato MARC	2		

Quadro 11. Principais disciplinas do curso da FABI consideradas relevantes e não relevantes para atuação profissional

			Quantia	
Egressos do currículo antigo	1. Disciplinas relevantes	Disseminação da informação/serviço de referência	15	
		Representação descritiva	12	
		Planejamento e administração de bibliotecas	12	
		Representação temática	9	
		Arquivística	9	
		Automação	7	
		Linguagem documentária	6	
		Fontes de informação	6	
		Normalização	5	
		Estudo e educação do usuário	5	
		Tratamento de materiais especiais	4	
		2. Disciplinas não relevantes	Antropologia	18
			Educação física	15
			Introdução à lógica	8
			Introdução à psicologia social	7
	Bibliometria		7	
	Aspectos históricos, sócias, econômicos e políticos do Brasil contemporâneo		4	
	Educação e sociedade		3	
	Todas são relevantes		5	
	Egressos do currículo novo	1. Disciplinas relevantes	Representação descritiva	4
Representação temática			4	
Automação			4	
Disseminação da informação			2	
Linguagens documentárias			2	
2. Disciplinas não relevantes		Antropologia	4	
		Bibliometria	2	
		Gestão financeira	1	
		Seminários e práticas profissionalizantes	1	
		Teoria e prática da ação social	1	
		História do registro do conhecimento	1	

4.9 Aspectos gerais

Tabela 22. Arrependimento dos egressos em relação à realização do curso

	Egressos do currículo antigo		Egressos do currículo novo	
	Frequência	%	Frequência	%
Arrependeu-se	2	3,70	-	-
Não se arrependeu	52	96,30	23	95,83
Não respondeu	-	-	1	4,17
Total Geral	54	100,00	24	100,00

Quadro 12. Justificativas para a questão sobre arrependimento na realização do curso

	Resposta	Justificativas	Quantia
Egressos do currículo antigo	1. Não	Satisfação com área e profissão	13
		Mas teria um maior reconhecimento em outra área	1
		Qualquer área possui péssimos professores e profissionais	1
		Obteve conhecimentos gerais, e área tem bons empregos	1
		Possibilidade de atuar em diversas áreas	1
		Mercado promissor	1
		Ampliação de conhecimentos culturais e de pesquisa	1
		Ampliou conhecimento e senso de organização	1
		2. Sim	Pois outros profissionais ocupam vagas consideradas nossa no mercado de trabalho
	Não conseguir emprego		1
Egressos do currículo novo	1. Não	Emprego conseguido	3
		Gosta da área	2
		Depende mais do profissional para conseguir algo	1
		Faz marketing do curso	1
		Não se arrependeu do curso, mas sim da Faculdade	1
		Contribuição no adquirir cultura e conhecimento	1
		Considera área promissora	1

Quadro 13. Informações consideradas pelos egressos do currículo antigo importantes e não abordadas no questionário¹⁵

Itens	Quantia
Analisar os sujeitos por época de formação	1
O período da pesquisa deveria ser de 10 anos, de 1996 a 2005.	1
Insatisfação na instituição onde trabalha, pois não entende a biblioteca com importância.	1
Questionar mais sobre emprego	1
Mostrar ao estudante assim que ingressa na faculdade, a sua responsabilidade na sua própria formação.	1
Muito pobre o marketing do curso; e muito pobre visão dos alunos em relação ao curso.	1

Quadro 14. Informações consideradas pelos egressos do currículo novo importantes e não abordadas no questionário¹⁶

Itens	Quantia
Faltou abordar a questão ensino aprendizagem	1
Faltou questão sobre a relação aluno-professor	1
Deixar em aberto às questões a respeito das disciplinas	1
Faltou mencionar o aspecto do curso de idiomas	1
Questionar aspectos sociais do curso	1
Identificação do ano de formação	1
Analisando o currículo em anexo, vejo que o curso está completo	1
A pesquisa é interessante, mas deveria ser feita com estudo comparativo entre editais de concursos da área e as disciplinas do curso, pois os questionários podem ter resultados distorcidos.	1

¹⁵ 20,37% dos 54 egressos do currículo antigo responderam tal que questão, que corresponde ao item27 do Anexo 3.

¹⁶ 25,00% dos 24 egressos do currículo antigo responderam tal que questão, que corresponde ao item27 do Anexo 3.

5 DISCUSSÃO

A apresentação dos dados será feita em partes do questionário (Anexo 3), fazendo comparações entre os dois sujeitos de estudo, o egresso da FABI formado pelo currículo antigo denominado Biblioteconomia, e o egresso do currículo novo denominado Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia. Vale salientar que o número de sujeitos que responderam o questionário do currículo antigo é 54 e do currículo novo é 24, totalizando 78.

Perfil socioeconômico

O perfil socioeconômico dos egressos é o resultado das três primeiras questões do questionário encaminhado (Anexo 3) e os dados obtidos por essas questões estão distribuídos nas tabelas 5, 6 e 7. O perfil dos egressos do currículo antigo do curso, se caracteriza por pessoas do sexo feminino (90,74%), com idade entre 26 a 35 anos (59,26%) e que trabalham na cidade de Campinas (74,07%). Para os egressos do currículo novo os dados são parecidos, 75,00% são do sexo feminino, 83,37% desses egressos estão com idade entre 23 e 35 anos e trabalham na cidade de Campinas 45,83%.

Estudos anteriores de Nastri (1988, p.85), Beraquet *et al.* (2002, p.95), Cunha *et al.* (2004, p.92) e Alencar (1992, p.29) já mostram a tendência de ser a biblioteconomia uma área feminina, confirmando assim a pesquisa, mas é importante salientar que para os egressos do currículo novo é considerável o crescimento de pessoas do sexo masculino, com 25,00% para o total de questionários respondidos, contra apenas 9,26% do currículo antigo, confirmado pela Tabela 1, principalmente para os egressos do ano de 2005. Isso pode ser devido à mudança de nome do curso, e esse acréscimo pode ser interessante, uma vez que pode dinamizar a área. Vale salientar que esse acréscimo não pode ser explicado pela mudança epistemológica (ou paradigmática) da área, trata-se apenas de um dado interessante, que talvez não seja confirmado por futuras pesquisas.

Quanto às idades apresentadas pelos dois tipos de sujeitos, fica evidente que os dois grupos estão em plena carreira, com idade igual e inferior a

40 anos, e por muito tempo representarão a área, e necessitarão de atualização. Ou seja, é fundamental que FABI mantenha uma aproximação com esses.

Em relação à cidade de emprego desses egressos, fica evidente que a FABI prepara profissionais para a região de Campinas, e esse contexto deve ser respeitado para a formação do profissional, diferente da Escola de Biblioteconomia de São Carlos que possui seus egressos atuando em todo o estado de São Paulo (NASTRI, 1988, p.123). Vale salientar um índice interessante para os egressos do currículo novo que não responderam a questão sobre a cidade do emprego, 33,33%, mas isso se justifica pelo pouco tempo que estão formados, menos de um ano para os egressos de 2005, e pouco mais de um ano e meio para os egressos de 2004.

Aspectos pré-curso

A maioria dos egressos do currículo antigo estudou totalmente (57,41%) e a maior parte (22,22%) em escola pública. Os egressos do currículo novo que estudaram totalmente em escola pública são 66,67% (Tabela 8). Confirmando estudo de Alencar (1992, p.36) em relação à FABI. Parece certo afirmar que ambos os sujeitos da pesquisa apresentam a mesma origem escolar.

As razões que mais influenciaram na escolha do curso para os egressos do currículo antigo foram: adquirir conhecimentos específicos (75,93%), aumentar cultura geral (70,37%), maiores oportunidades no mercado de trabalho (74,07%), possibilidade de conseguir maior renda nessa carreira (62,96%). Para os egressos do currículo novo foram: adquirir conhecimentos específicos (75,00%), aumentar cultura geral (66,67%), e maiores oportunidades no mercado de trabalho (83,33%). Esses resultados indicam que os egressos de forma geral tinham conhecimento da área, devido principalmente aos itens sobre conhecimentos específicos e melhores oportunidades no mercado de trabalho.

Interessante observar que, quanto ao incentivo da família e amigos para a escolha do curso, houve um equilíbrio nas respostas em relação aos egressos do currículo antigo: nada a pouco 53,70%; e de média a muita influência

46,30%, como também para os egressos do currículo novo: nenhuma ou pouca influência 54,17%, e média a muita influência 45,83%.

Outro aspecto importante apresentado pela Tabela 9, diz respeito ao item 'por já exercer atividades relacionadas'. Para os egressos do currículo antigo, 27,78% indicaram como muito essa influência para a escolha do curso, e para os egressos do currículo novo, 20,83%. Parece certo afirmar a proximidade de tais egressos com a área. Para essa opção o estudo de Natri (1988, p.112) apresentou um número bem inferior, apenas 4,70% dos sujeitos que indicaram muita influência nesse aspecto.

Aspectos relativos à realização do curso

Quanto à realização do curso, os dados indicam as razões que dificultaram (Tabela 10), que motivaram e incentivaram (Tabela 11) a conclusão do curso.

Houve um equilíbrio nas respostas no item 'recursos para custear o curso', com 48,15% com pouca a nenhuma dificuldade nesse aspecto, e 51,85% com média a muita dificuldade nesse aspecto, para os egressos do currículo antigo. Aspecto diferente para os egressos do currículo novo, em que 66,67% apresentem de média a muita dificuldade nesse aspecto.

O item mais interessante dessa questão, em que há uma significativa diferença entre os egressos trata de 'professores desestimulantes'. Para os egressos do currículo antigo a influência desse item está em 64,81% de média (54,40) a muita (7,40%). Já os egressos do currículo novo entendem que 'professores desestimulantes' influenciam nada ou pouco na conclusão do curso (66,67%). Parece certo afirmar, ainda que apressadamente que houve mudanças no aspecto corpo docente.

Como incentivo e motivação para a conclusão do curso, com média a muita influência estão: mercado de trabalho com muitas oportunidades (79,63%); oportunidades de estágio com remuneração (62,96%); interesse pelo curso

(85,19%); estímulo de professores¹⁷ (59,26%), para os egressos do currículo antigo. Para os egressos do currículo novo, com média a muita influência estão os seguintes itens: mercado de trabalho com muitas oportunidades (83,33%); oportunidades de estágio com remuneração (75,00%); interesse pelo curso (66,67%).

Vale indicar que por esses dados, o alto índice de empregabilidade da profissão influencia muito na escolha do curso e tal empregabilidade é garantida pela legislação e também por uma demanda de profissionais próxima da oferta de empregos, devido ao aumento do número de faculdades e a exigência de bibliotecas para o funcionamento dessas instituições, ou seja, a empregabilidade está em ambiente tradicional de atuação do bibliotecário, onde a formação ampla da Ciência da Informação não se mostra com tanta necessidade. Isso levanta uma questão muito interessante, pois se o paradigma atual da informação desvincula as atividades relacionadas à informação de monopólios de profissionais, como fica a formação desse profissional, uma vez que essa formação tem que atender a necessidades de ambientes protegidos pela legislação (bibliotecas), e ao mesmo tempo busca-se essa formação ampla pra atuação em diversos setores?

Aspectos relativos ao aproveitamento do curso

Os aspectos relativos ao aproveitamento do curso para o questionário aplicado, levam em conta a realização das seguintes atividades por parte dos egressos conforme indica documento da ABECIN (ASSOCIAÇÃO..., 2002c, p.25): iniciação científica, participação em eventos, participação em monitoria, apresentação ou publicação de trabalho científico, participação em extensão universitária e participação em estágio remunerado (Tabela 12).

Participaram de iniciação científica 33,33% dos egressos formados pelo currículo antigo, que afirmam de forma geral que tal atividade contribui para a ampliação de conhecimento e formação (Quadro 6, item 1). Dos egressos do

¹⁷ Vale salientar que professores desestimulantes, se trata de um termo diferente de estímulo de professores.

currículo novo, 25,00% participaram de iniciação científica, e afirmam que conhecer a área no aspecto de pesquisa (Quadro 7, item 1) é o maior benefício.

Os dados indicam uma queda de participantes. Isso não deveria acontecer; é fundamental que se amplie a participação dos discentes em atividades de iniciação científica, uma responsabilidade da FABI, haja vista, que tal atividade pode ser o início para carreira docente, e podem ajudar no desenvolvimento do curso na FABI, uma vez que amplia o conhecimento e oferece autonomia aos discentes.

A participação em eventos da área apresenta índices altos tanto para os egressos do currículo antigo, como para os do currículo novo (88,89% e 79,17%, respectivamente). Sendo as principais contribuições segundo os sujeitos a ampliação de conhecimento, a possibilidade de atualização e contato com outros profissionais (item 2, Quadros 6 e 7).

Em relação à participação em atividades de monitoria, apenas 14,81% egressos do currículo antigo afirmam que participaram, e 4,17% dos egressos do currículo novo, sendo as principais contribuições a ampliação de conhecimentos específicos e experiência com docência (item 3, Quadros 6 e 7).

Apresentaram ou publicaram trabalho científico durante a graduação 44,44% dos egressos do currículo antigo. Tal atividade segundo eles contribuiu para a ampliação de conhecimento e formação, como também se trata de uma experiência importante no geral, pois, ajuda na elaboração de trabalhos e enriquecimento do currículo (Quadro 6, item 4). Já os egressos do currículo novo, 25,00% apresentaram ou publicaram trabalhos científicos, e segundo eles a maior contribuição é a experiência de forma geral (Quadro 7, item 4).

Participou de atividades de extensão universitária, um número muito pequeno dos egressos do currículo antigo, apenas 7,41%. Quanto aos egressos do currículo novo, 20,83% participaram de atividades de extensão. Segundo eles ampliação do conhecimento e o exercício do caráter social da profissão são as contribuições (Quadros 6 e 7, item 5).

Em relação à participação em estágio remunerado, 64,81% dos egressos do currículo antigo afirmam que participaram, sendo que a contribuição mais citada foi a experiência prática da profissão, que se trata do objetivo da realização do estágio, mas também vale citar que tal atividade possibilita a ampliação do formação, o ingresso no mercado de trabalho, a visualização do curso em diversas atividades (Quadro 6, item 6). Para 70,83% dos egressos do currículo novo que participaram de estágio remunerado durante o curso, as grandes contribuições foram autonomia e prática nos serviços executados na biblioteca.

Pode-se afirmar que tais atividades constituem o caminho para exercitar o modelo de competência nos atuais profissionais, uma vez que elas exigem uma ação prática dos conhecimentos e habilidades que se adquirem no ensino, proporcionando que tais conhecimentos não fiquem isolados e descontextualizados, permite uma cooperação das disciplinas, pois se trata de uma prática curricular interessante, agregando valor ao curso, no sentido da formação de melhores profissionais e da visibilidade da instituição.

Visão do curso

No que diz respeito à visão curso por parte dos egressos, foram elaborada três questões, uma que considerou alguns aspectos conforme especificada na Tabela 13, e as outras duas que buscou críticas e sugestões quanto a formação oferecida pela FABI (Quadro 8 e 9).

De forma bem geral em nenhum dos aspectos citados na Tabela 13 a avaliação apresentou por parte dos egressos do currículo antigo margem percentual significativa de péssimo a ruim, exceto “desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho”, com 35,19%. Mas também não apresentou resultado significativo de ‘ótimo’, para nenhum dos fatores mencionados.

Avaliado como regular estão os seguintes itens: ampliação de conhecimentos gerais (40,74%); desenvolvimento da capacidade de coordenar

grupos de trabalho (42,59%); desenvolvimento da capacidade de administrar e organizar serviços (48,15%); desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente (48,15%); aumento da perseverança (38,89%); aumento da criatividade (40,74%).

A avaliação foi boa nos seguintes itens: conscientização da importância da profissão (46,30%); conscientização do papel a desempenhar (38,88%); aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional (53,70%); aperfeiçoamento da sua capacidade de cumprir normas e determinações (44,44%); aumento da autoconfiança (46,30%); aumento da perseverança (38,89%); melhoria do relacionamento com outras pessoas (40,74%); desenvolvimento da área e da ciência e tecnologia (48,15%).

A avaliação dos egressos do currículo novo foi semelhante aos do currículo antigo, com margens percentuais pequenas para péssimo e ótimo do curso. Os seguintes itens ficaram com conceito regular: conscientização do papel a desempenhar (37,50%); ampliação de conhecimentos gerais (45,83%); desenvolvimento da capacidade de administrar e organizar serviços (41,67%); aumento da autoconfiança (37,50%); aumento da perseverança (45,83%).

Para os egressos do currículo novo, os seguintes itens tiveram boa avaliação: conscientização da importância da profissão (50,00%); aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional (41,67%); desenvolvimento da capacidade de administrar e organizar serviços (41,67%); desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente (62,50%); aperfeiçoamento da sua capacidade de cumprir normas e determinações (58,33%); aumento da autoconfiança (37,50%); aumento da criatividade (54,17%); melhoria do relacionamento com outras pessoas (58,33%); desenvolvimento da área e da ciência e tecnologia (50,00%).

De forma geral o curso foi avaliado nos aspectos especificados na Tabela 13 entre regular e bom, ou seja, há o que melhorar, pois em nenhum dos itens houve uma avaliação considerada ótima pelos egressos.

Sobre as questões de críticas e sugestões ao curso da FABI, as principais críticas dos egressos do currículo antigo foram em relação ao corpo docente, que segundo eles necessita de atualização de seu conhecimento, pois está desatualizado, indicam também que tal corpo docente é ruim ou precário. As sugestões estão voltadas para a atualização do corpo docente, oferecimento de cursos de especialização, e equilibrar ensino (Quadro 8). Tal informação pode ser confirmada pelo estudo de Beraquet *et al.* (2002, p.102), ou seja, a necessidade de melhoria do corpo docente.

Os egressos do currículo antigo criticaram mais fortemente o curso da FABI (Quadro 8), valendo destacar a necessidade de maior comprometimento e qualificação de alguns professores completarem conhecimentos específicos da área, completar conhecimentos de informática. Alertam que a realidade do mercado de trabalho é diferente da realidade do ensino, destacam que a reformulação do curso pareceu um pouco confusa com a exclusão de disciplinas importantes; falta de idioma inglês e falta de atividades práticas, pois afirmam ainda que se aprende mais nos estágios.

Quanto às sugestões, os egressos do currículo novo destacam as seguintes: aulas expositivas e práticas, fundamentar melhor o estágio curricular e mais conteúdo sobre formato MARC¹⁸ e base de dados.

Parece correto afirmar que os egressos do currículo antigo têm uma ênfase em relação a críticas e sugestões voltadas para o corpo docente, enquanto os egressos do currículo novo se voltam para os conteúdos (disciplinas).

¹⁸ O formato MARC organiza as informações de forma a serem lidas pelo computador e possibilita a descrição bibliográfica de diferentes tipos de documentos (monografia, arquivo de computador, música, material cartográfico e outros), utiliza para tal a estrutura de campos fixos e variáveis, sub-campos e indicadores. Criado pela Biblioteca do Congresso Americano, atende necessidades de descrição bibliográfica, sendo um formato detalhado que oferece flexibilidade na seleção dos campos a serem utilizados para o registro de um documento (OLIVEIRA *et al.*, 2004, on-line).

Aspectos relativos à educação continuada

Sobre o comportamento dos egressos em relação a educação continuada, essas informações estão nas Tabelas 14 e 15. A distribuição das tabelas está por egressos e não por tipo de curso.

Em relação aos egressos do currículo antigo, 37,04% não realizaram nenhum curso, 9,26% estão fazendo curso de mestrado, 11,11% estão fazendo curso de especialização, 7,41% concluíram curso de mestrado, 3,70% estão fazendo curso de doutorado.

Parece correto afirmar que há certa acomodação dos egressos em relação à educação continuada, o percentual dos que não realizaram nenhum curso é grande (37,04%). Do ponto de vista desse trabalho é fundamental a mudança de postura desses egressos nesse aspecto, haja vista a necessidade de atualização constante para acompanhar as rápidas mudanças.

Para os egressos do currículo novo, o percentual ainda é maior 66,67% dos respondentes afirmaram que não realizaram outros cursos, mas isso pode ser justificado devido ao pouco tempo de conclusão de curso desses egressos, menos de dois anos. Mas vale citar que 12,50% estão realizando curso de especialização e 4,17% estão fazendo curso de mestrado.

Aspectos relativos ao histórico profissional

Os relativos a dados desse tópico estão especificados nas Tabelas 16, 17, 18, 19 e 20. Correspondem as questões 18, 19 e 20 do questionário (Anexo 3).

Em relação às instituições onde atuam, 50,00% dos egressos do currículo antigo e 45,83% dos egressos do currículo novo, estão em Instituições de Ensino Superior, mais especificamente na Universidade Estadual de Campinas e na PUC-Campinas. Indicando que o principal campo de atuação do bibliotecário formado pela FABI são as bibliotecas universitárias, isso pode ser confirmado

pelo estudo de Beraquet *et al.* (2002, p.98). Já para a realidade do curso de Biblioteconomia da UFSC, a biblioteca universitária também se apresenta com maior predominância para os profissionais, mas não de maneira tão forte, como mostra Cunha (2004, p.187). Atuam em bibliotecas escolares 7,41% e 12,50% dos egressos do currículo antigo e novo respectivamente. Reforçando ainda mais o principal ambiente de atuação dos egressos da FABI, a biblioteca.

Sobre o tipo de instituição onde atuam, predominam instituições privadas, com 53,70% e 58,33% respectivamente para egressos do currículo antigo e novo. Em instituições públicas estão 38,89% e 16,67% respectivamente dos egressos do currículo antigo e novo.

Mostra-se claramente um percentual considerável de bibliotecários em instituições públicas, mesmo não sendo a maioria. Em relação aos egressos do currículo novo o percentual é menor, mas há o viés de que tais egressos têm menos de dois anos de graduados. Vale citar o percentual alto de egressos do currículo novo que não responderam à questão, 25,00%. Este número pode ser considerado alto, mas o objetivo do trabalho não é o mercado de trabalho no que diz respeito à empregabilidade, mas sim o comportamento em relação a realização de atividades (atuação) dos egressos que estão empregados, com relação à formação recebida.

Sobre o cargo desses egressos em suas instituições de atuação, predomina a de bibliotecário, com 70,37% para os egressos do currículo antigo, e 45,83% para os egressos do currículo novo.

Sobre as atividades realizadas, 25,93% dos egressos do currículo antigo e 25,00% dos egressos do currículo novo realizam todas as atividades rotineiras de uma biblioteca. Atividades de gerenciamento/coordenação são realizadas por 22,22% dos egressos do currículo antigo e 12,50% dos egressos do currículo novo.

Mas o que chama a atenção nos dados é a realização das seguintes atividades desenvolvidas pelos egressos do currículo antigo: auditoria de base de

dados (1,85%) e administração de sistema (1,85%). Para os egressos do currículo novo chama a atenção a realização de atividades de editoração (8,33%). Parece correto afirmar que a realização de tais atividades indicam uma pequena mudança no paradigma, pois trata-se de atividades não predominante dos bibliotecários.

Em relação ao último item desse tópico, o salário atual dos egressos (Tabela 20), 31,48% e 33,33% dos egressos do currículo antigo ganham de R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00 e R\$ 2001,00 a 3000,00 respectivamente. Em relação aos egressos do currículo novo, 41,67% ganham entre R\$ 1001,00 e R\$ 2000,00. Tais dados indicam ganhos significativos para a carreira, principalmente em relação aos egressos do currículo novo, pois estão em início da carreira.

Aspectos que relacionam formação e atuação profissional

Esse tópico relaciona alguns aspectos descritos na Tabela 21, assim como competências e disciplinas para o último ou atual emprego dos egressos. Vale salientar que os percentuais dos dados da Tabela 21, são sobre o número de egressos que responderam à questão.

Para os egressos do currículo antigo tiveram como muita influência os seguintes aspectos da Tabela 21: estágio realizado durante o curso (46,81%); experiência de trabalho (63,83%). Para os egressos do currículo novo, esses mesmos aspectos tiveram muita influência, 55,55% para ambos os aspectos (estágio realizado durante o curso, experiência de trabalho). Mas também o conteúdo de disciplinas profissionalizantes (44,44%) segundo egressos do currículo novo tiveram muita influência. Parece correto afirmar que os egressos do currículo antigo têm mais familiaridade com área.

Aspectos como 'outro curso universitário', 'atividade de extensão universitária' e 'conteúdo de cursos de pós-graduação', para ambos os egressos tiveram a maioria de percentual com nenhuma influência.

Quanto às questões sobre competências, os egressos do currículo antigo afirmam que classificação, catalogação, processos técnicos em geral, normalização e pesquisa, foram as principais oferecidas pelo curso. Enquanto liderança, tratamento de materiais especiais, a prática do trabalho, aspectos específicos da área de informática, pensar crítico e inglês (idioma), segundo esses egressos o curso não ofereceu (Quadro 10).

Para os egressos do currículo novo, representação descritiva (catalogação), embasamento para normas e técnicas e conhecimentos de classificação são consideradas competências que o curso ofereceu na formação. Enquanto aspectos básicos de organização de arquivo, inglês básico (idioma), catalogação e classificação são consideradas por esses mesmos egressos como competências não oferecidas pelo curso.

Em um primeiro olhar é fácil perceber que grande parte dos egressos não se familiariza com o conceito de competência, indicando em suas respostas disciplinas ou atitudes.

Nota-se também um paradoxo nas respostas sobre competência por parte dos egressos do currículo novo, pois ao mesmo tempo afirmam que o curso não ofereceu competências para classificar e catalogar, afirmam que também se ofereceu.

Em relação às disciplinas relevantes e não relevantes para atuação profissional, os egressos do currículo antigo citam como relevantes as seguintes principalmente: serviço de referência, representação descritiva (catalogação), planejamento e administração de bibliotecas, representação temática (classificação). Tais disciplinas são justificadas pela predominância de atuação desses profissionais em bibliotecas, principalmente universitárias, realizando tarefas em geral e gerenciando tais unidades.

Quanto às disciplinas consideradas pelos egressos do currículo antigo sem relevância, estão: antropologia, educação física, introdução à lógica, introdução à psicologia social e bibliometria. Em relação a esses resultados o que

chama a atenção é a citação a antropologia, que se trata de uma disciplina geral na Universidade, e existe por essa ser católica, é fundamental que o egresso entenda essa conduta.

Para a realização do trabalho atual os egressos do currículo novo consideram relevantes principalmente as disciplinas de representação descritiva e temática (catalogação e classificação respectivamente), e também automação. Consideram não relevantes; antropologia e bibliometria.

Tais dados sobre as competências e disciplinas fortalecem que ainda no mercado de trabalho o paradigma antigo prevalece.

Aspectos gerais

A parte dos aspectos gerais do questionário enviado aos egressos diz respeito a duas questões: arrependimento na realização do curso, e alguma informação que tais sujeitos consideravam importantes e não foi abordado pelo questionário.

De forma geral não houve arrependimento pela realização do curso na FABI (96,15%) e a principal justificativa para essa questão diz respeito a satisfação desses egressos com área, que pode ser explicado pelo alto índice de empregabilidade da área, assim como por uma faixa salarial boa.

Dois egressos dizem que se arreponderam da realização do curso e o motivo para tal resposta foi não estarem empregado na área.

Quanto a informações consideradas pelos egressos importantes e não abordadas pelo questionário, vale citar as seguintes: questionar mais sobre emprego, faltou abordar a questão ensino aprendizagem, faltou questão sobre a relação aluno-professor, faltou mencionar o aspecto do curso de idiomas, questionar aspectos sociais do curso, e outros (Quadros 13 e 14).

6 CONCLUSÕES

Conclusões sobre os dados apresentados nessa pesquisa devem levar em conta dois fatores importantes: os egressos do currículo antigo fazem parte de um contexto de ensino que já sofreu alterações significativas; e, os egressos do currículo novo do curso estão há pouco tempo no mercado de trabalho, menos de dois anos, como já mencionado algumas vezes nesse trabalho.

Conclui-se de forma geral que ambos os egressos (currículo antigo e novo) são sexo feminino, estão em plena carreira profissional, com idade inferior a 40 anos, trabalham em Campinas, e estudaram antes da graduação em escola pública. Procuraram o curso na busca de conhecimentos específicos e melhores oportunidades no mercado de trabalho. O maior fator de dificuldade do término do curso foi financeiro.

O que mais incentivou e motivou o término do curso foi o mercado de trabalho com muitas oportunidades (para ambos os egressos), oportunidades de estágio (apenas egressos do currículo antigo), e interesse pelo curso (apenas egressos do currículo novo).

Na realização de atividades extras classe, a participação em eventos e estágio remunerado tiveram predominância, pois ampliou o conhecimento e permitiu a experiência prática, respectivamente, segundo egressos.

Avaliaram o curso entre regular e bom (ambos os egressos), criticaram o corpo docente como desatualizado, e sugerem atualização (apenas egressos do currículo antigo). Criticaram a falta de comprometimento de professores, a falta conhecimentos específicos da área, e sugerem aulas expositivas e práticas, fundamentar melhor o estágio curricular (apenas egressos do currículo novo).

Em relação à realização de cursos de educação continuada, 66,96% dos egressos do currículo realizaram ou realizam algum, enquanto apenas 33,33% dos egressos do currículo.

Trabalham em bibliotecas universitárias, de empresas privadas, como bibliotecários, realizando atividades gerais e de gerenciamento (essa última apenas egressos do currículo antigo), com salários entre R\$ 1001,00 e R\$ 3000,00.

Para aquisição de conhecimentos para trabalho atual ou último, destacaram realização de estágio, experiência adquirida no trabalho e ensino de disciplinas profissionalizantes (esse último apenas para egressos do currículo novo).

Como competências oferecidas pelo curso indicam: catalogar, classificar e normalizar (essa última apenas para egressos do currículo novo). Como competências não oferecidas citam: liderança, tratamento de matérias especiais, e a prática (egressos do currículo antigo); arquivo, inglês, catalogar, classificar (egressos do currículo novo).

Em relação as disciplinas que consideram relevantes para o trabalho atual ou último, citaram: serviço de referência, planejamento e administração de bibliotecas, representação descritiva (catalogação), temática (classificação), e arquivo (egressos do currículo antigo). Representação descritiva (catalogação), temática (classificação), automação (egressos do currículo novo). Quanto as disciplinas consideradas irrelevantes estão: antropologia e bibliometria para ambos os egressos; e educação física, lógica, psicologia apenas para os egressos do currículo antigo.

Por fim, as principais diferenças entre os egressos, se tratam do aumento de pessoas do sexo masculino para o currículo novo do curso, assim como suas críticas se concentram nos conteúdos, enquanto os egressos do currículo antigo concentram suas críticas no corpo docente.

7 RECOMENDAÇÕES

Diante das conclusões apresentadas, fica evidente que algumas recomendações devem ser dadas a FABI, num sentido da melhoria do curso oferecido, assim como de um estreitamento de relações com seus egressos.

A primeira recomendação está na necessidade de tornar constante essa avaliação do curso em relação à adequação ao mercado de trabalho, mas de forma que todos os atores envolvidos possam participar, através de uma equipe permanente de avaliação, com professores da casa (FABI), professores de outras escolas de Biblioteconomia, professores de outras áreas (Educação, por exemplo), egressos, alunos, principais empregadores e empregadores potenciais.

A segunda recomendação se baseia na afirmação da hipótese do trabalho, ou seja, a FABI tem dois tipos de graduados que fazem a mesma atividade, administrar biblioteca, principalmente biblioteca universitária. Diante dessa afirmação, é necessário que a FABI direcione seu ensino para atender outras tendências de mercado, ampliando assim as opções para atuação profissional de seus alunos, não esquecendo das técnicas que caracterizam a biblioteconomia e da biblioteca. Mas a formação ampla do curso de Ciência da Informação e do paradigma teórico da área deve acontecer principalmente em nível de pós-graduação, e as necessidades de novas competências dos egressos que forem surgindo, devem ser conseguidas em um processo de autodesenvolvimento deles próprios (FONSECA e ODDONE, 2005, p.7), através da educação continuada.

A terceira recomendação é a criação por parte da FABI de cursos de especialização, não sendo necessariamente através de uma estrutura permanente, mas pode ser através de convênios com outras Faculdades de Biblioteconomia que já possuam tal estrutura. Essa questão é muito significativa para agregar valor ao curso, tanto do ponto de vista dos novos alunos, quanto de empregadores (tradicionais e potenciais).

A quarta recomendação a FABI é oferecer suporte aos novos egressos no que diz respeito a cursos de pós-graduação, tanto na área, como em áreas afins. Isso pode acontecer com a criação de um guia que mostre todos os cursos

de pós-graduação (extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado, etc.) no estado de São Paulo ou região de Campinas.

Sobre a flexibilidade do currículo, a realidade da FABI é diferente da maioria das outras Faculdades de Biblioteconomia, que estão em Universidades Públicas, mas é de fundamental importância explorar esse benefício. O processo não é fácil, a primeira barreira é o ambiente físico, mas fica essa última sugestão, a flexibilidade do currículo, no compartilhamento de disciplinas com outros cursos da PUC-Campinas.

8 SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

A ciência em sua busca de responder a perguntas que inquietam a sociedade de forma geral, acaba por levantar mais questões. Aproveitando essa característica, o presente trabalho tem algumas sugestões para futuras pesquisas, alertando porém, que para trabalhos em nível de graduação, os temas sejam mais fechados para facilitar os graduandos, e para um melhor aprofundamento teórico, assim como para uma melhor análise dos dados. Eis as sugestões:

- Na Tabela 17, sobre o tipo de instituição onde os egressos atuam, 42,65% dos que responderam a questão (68 egressos) estão em instituições públicas. Apesar de não ser a maioria, se trata de um percentual significativo. Ou seja, isso justifica um estudo comparativo entre os editais, ou mesmo as provas de concursos públicos para bibliotecários e o currículo do curso.
- O paradigma da informação, “desvincula a informação de espaços restritos e de monopólios profissionais” segundo Arruda, Marteleto e Souza (2000, p.14). Cabe aqui um estudo sobre a legislação vigente em relação à profissão do bibliotecário no Brasil, haja vista, essa tendência do novo paradigma da informação. Tal estudo deve ser feito com base em outros contextos, como o europeu, o americano, e Mercosul, Entendendo essas outras realidades com relação ao paradigma da informação, e suas legislações sobre a profissão do bibliotecário.

ALENCAR, M. de C. F. Perfil dos alunos das escolas de biblioteconomia do Estado de São Paulo. In: ASSOCIAÇÃO Brasileira de Ensino de Biblioteconomia e Documentação. **Ensino de graduação em biblioteconomia no Estado de São Paulo**: (1989-1991). São Paulo: ABEED, 1992. 77p.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Formação, formatação: profissionais da informação produzidos em série. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152p. (Palavra-Chave, 13).

ARRUDA, M. da C. C.; MARTELETO, Regina M.; SOUZA, Donaldo B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação em Ciência da Informação. **Projeto pedagógico e avaliação da graduação**: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação. São Paulo: ABECIN, 2001. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABECIN1.doc>>. Acesso em: 14 maio 2006.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação em Ciência da Informação. **Avaliação da graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação**: bases conceituais, metodológicas e princípios do processo avaliativo. Vitória: ABECIN, 2002a. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABECIN2.doc>>. Acesso em: 14 maio 2006.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação em Ciência da Informação. **Avaliação do processo formativo na área de Biblioteconomia / Ciência da Informação**: documento referencial. Fortaleza: ABECIN, 2002b. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABECIN4.doc>>. Acesso em: 14 maio 2006.

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Educação em Ciência da Informação. **Diretrizes para a construção de indicadores de qualidade para a avaliação de cursos de graduação de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Florianópolis: ABECIN, 2002c. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/DocumentosABECIN3.doc>>. Acesso em: 14 maio 2006.

BARGAS, O. M. Novos paradigmas para as relações de trabalho. **Mercado e Trabalho** – Conjuntura e análise, n.23, maio 2004. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/bcmt/mt_23c.pdf>. Acesso em: 15 maio 2006.

BERAQUET, V. S. M. O efeito do novo currículo mínimo/pleno da graduação sobre o currículo de pós-graduação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.11, n.2, p.311-315, jul./dez.1983.

BERAQUET, V. S. M *et al.* Qualidade e avaliação curricular em biblioteconomia: perspectivas de docentes, egressos e empregadores. **Cadernos BAD**, n.1, p.91-104, 2002.

BOHN, M. C. R. O ensino da área de controle bibliográfico sobre a perspectiva da competência: experiência no curso de Biblioteconomia da UFSC. **Encontros Bibli.**, Florianópolis, SC, v. 8, 1999.

BORGES, M. A. G. A compreensão da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n. 3, p.25-32, set./dez.2000.

BRANDÃO, N. H. A interdisciplinaridade da biblioteconomia. **Boletim ABDF**, Nova Série, Brasília, v.5, n.4, p.21-44, out./dez. 1982.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/legislacao/leis/LEI%204084-62.asp>>. Acesso em: 13 jun. 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2005.

CÂMARA, J. da S. Bases fundamentais para elaboração do currículo. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.9, n.1, p.1-5, jun.1991.

CASTRO, C. A. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 288p.

CASTRO, C. A. Histórico e evolução curricular na área de biblioteconomia no Brasil. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152p. (Palavra-Chave, 13).

CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.1, n.2, p.41-52, jan./jun. 2004. Disponível em:

<http://eprints.rclis.org/archive/00003746/01/RDBCI-2004-16%5B1%5D-_C%C3%A9sar_e_Solange.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2006.

CATANI, A. M.; OLIVEIRA, J. F.; DOURADO, L. F. Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. **Educação & Sociedade**, ano 22, n.75, p.67-83, ago/2001.

CLASSIFICAÇÃO Brasileira de Ocupações - CBO. 2002. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br> > Acesso em: 20 mar. 2006.

CUNHA, M. V. da *et al.* O bibliotecário formado pela Universidade Federal de Santa Catarina: perfil profissional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.182-195, jul./dez. 2004.

DUBAR, C. A sociologia do trabalho frente à qualificação e à competência. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 19, n.64, p.83-103, set/1998.

FONSECA, A. M. F.; ODDONE, N. Breves reflexões sobre o profissional da informação e sua inserção no mercado de trabalho. In: VI CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: EDUFBA, 2005. Disponível em: <http://www.ciform.ufba.br/VI_anais/docs/AngelaNanci.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2006.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. In: INFO'97 - CONGRESO INTERNACIONAL DE INFORMACIÓN, 1997. Actas... Disponível em: <<http://www.congreso-info.cu/UserFiles/File/Info/info97/Ponencias/007.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2006.

HISTÓRIA da PUC-Campinas. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/institucional/historia.asp>>. Acesso: 10 maio 2006.

KOBER, C. M. **Qualificação profissional**: uma tarefa de Sísifo. Campinas: Autores Associados, 2004. 154p. (Educação Contemporânea)

MANFREDI, S. M. Trabalho, qualificação e competência profissional: das dimensões conceituais e políticas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.19, n.64, p., set. 1998.

MARKERT, W. Novos paradigmas do conhecimento e modernos conceitos de produção: implicações para uma nova didática na formação profissional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.21, n.72, p.177-196, ago. 2000.

MATTOS, M. A. R. P. B. de. **A Faculdade de Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas**: um depoimento. Campinas: s.c.p., 2002. 274p.

MENDONÇA, S. E. A. Perspectivas do mercado de trabalho para os próximos anos. **Mercado e Trabalho – Conjuntura e análise**, n.22, nov. 2003. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/bcmt/mt_22c.pdf>. Acesso em: 15 maio 2006.

MORAES NETO, J. O emprego e as políticas governamentais. **Mercado e Trabalho – Conjuntura e análise**, n.27, maio 2005. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/pub/bcmt/mt_27c.pdf>. Acesso em: 15 maio 2006.

MOREIRA, A. F. B. Currículo, utopia e pós-modernidade. In: _____. **Currículo: questões atuais**. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2001. 143p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2003. 118p.

NASTRI, R. M. **Formação e atuação dos egressos da escola de Biblioteconomia e Documentação de São Carlos**: um estudo de avaliação (1959-1985). 1988. 342f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Departamento de Pós-Graduação da Faculdade de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 1988.

OLIVEIRA, J. M. Pós-graduação para bibliotecários: educação em permanência. **Informação & Sociedade: estudos**. v.9, n.2, 1999. Disponível em: <<http://www.informacoesociedade.ufpb.br>>. Acesso em: 07/09/05.

OLIVEIRA, Z. P. de *et al.* O uso do campo MARC 9XX para controle bibliográfico institucional. **Ci. Inf.**, Brasília, v.33, n.2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652004000200019&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 nov. 2006.

POLKE, A. M. A. Ensino de biblioteconomia: manutenção ou mudança? **Revista de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.13-29, mar. 1983.

RAMOS, M. N. A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.23, n.80, p.401-422, set. 2002.

REIS, D. P. dos. **Educação continuada para auxiliares de bibliotecas universitárias da cidade de Marília**. 2000. 70f. Dissertação (Mestrado de Biblioteconomia e Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Biblioteconomia, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2000.

SILVA, A. C. R. da. **Organização curricular por competência no ensino superior**. 2005?. Disponível em: <http://www.projeto.org.br/emapbook/map_ant.htm>. Acesso em: 11 out 2006.

SMIT, J. **O que é documentação**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 83p. (Primeiros passos, v.174)

SMIT, J.; BARRETO, A. de A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, Marta Lígia (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152 p. (Palavra-Chave, 13)

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. 153p.

TARAPANOFF, K. **Perfil do profissional da informação no Brasil**. Brasília: IEL-DF, 1997. 134p.

VALENTIM, M. L. P. Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação. In: _____ (Org.). **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. 156p. (Palavra-Chave, 11)

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: _____ (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. 152p. (Palavra-Chave, 13)

VEIGO-NETO, A. Currículo e interdisciplinaridade. In: MOREIRA, A. F. B. **Currículo**: questões atuais. 6.ed. Campinas: Papirus, 2001. 143p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico)

10.1 Anexo 1 – Currículo antigo do curso

ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
 ANÁLISE E PROJETO DE SISTEMAS PARA BIBLIOTECAS
 ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A
 ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B
 ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C
 ARQUIVÍSTICA
 ASPECTOS HISTÓRICOS, SOCIAIS, ECONÔMICOS E POLÍTICOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO
 AUTOMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO APLICADOS À BIBLIOTECONOMIA
 BIBLIOMETRIA
 BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS
 BIBLIOTECAS INFANTIS E ESCOLARES
 BIBLIOTECAS PÚBLICAS
 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
 COMUNICAÇÃO
 CONTROLE DE REGISTROS DO CONHECIMENTO
 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO: SERVIÇO DE REFERÊNCIA
 DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO
 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE A
 EDUCAÇÃO FÍSICA
 ELEMENTOS DE CIÊNCIA E INFORMAÇÃO
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQUIVOS
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - ÁREA BIOMÉDICAS
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - ÁREA EXATAS
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - ÁREA HUMANAS
 ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CENTROS/SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
 ESTUDO E EDUCAÇÃO DO USUÁRIO
 ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA APLICADOS À RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
 ESTUDOS DE LINGUAGEM APLICADOS À RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO
 FONTES DE INFORMAÇÃO 1
 FONTES DE INFORMAÇÃO 2
 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES
 FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA
 HISTÓRIA DA CULTURA
 HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS
 INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA
 INGLÊS INSTRUMENTAL PARA BIBLIOTECÁRIOS
 INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA
 INTRODUÇÃO À LÓGICA
 INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SOCIAL
 LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO
 LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS
 LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
 MARKETING BIBLIOTECÁRIO
 METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO C
 MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL
 NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA
 PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA 1
 PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA 2
 PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS
 PRÁTICAS INTEGRADAS 1
 PRÁTICAS INTEGRADAS 2
 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: CATALOGAÇÃO 1
 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: CATALOGAÇÃO 2
 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: CATALOGAÇÃO 3
 REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA: REFERENCIAÇÃO BIBLIOGRÁFICA
 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO 1
 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO 2
 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: CLASSIFICAÇÃO 3
 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA: INDEXAÇÃO
 TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO & MÉTODOS
 TRATAMENTO DE MATERIAIS ESPECIAIS

10.2 Anexo 2 – Currículo atual do curso

ADMINISTRAÇÃO DE UNIDADES INFORMAÇÃO
ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A
ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B
ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C
ATIVIDADES AUTÔNOMAS DE TRABALHO CONCL CURSO
ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIO A
ATIVIDADES PRÁTICAS DE ESTÁGIO B
AUTOMAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO
BIBLIOMETRIA
DIFUSÃO DE INFORMAÇÃO DE ARQUIVOS
DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO
DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL
DOCUMENTAÇÃO DA PESQUISA CIENTÍFICA
EDITORAÇÃO
EDUCAÇÃO USUÁRIO
EPISTEMOLOGIA CIÊNCIA
ESTUDO COMUNIDADE E USUÁRIO
FONTES DE INFORMAÇÃO
FONTES E REDES DE INFORMAÇÃO ESPECIALIZADA
FUNDAMENTOS EM ARQUIVOLOGIA
FUNDAMENTOS EM CIÊNCIA INFORMAÇÃO
FUNDAMENTOS EM DIREITO
FUNDAMENTOS EM EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO
GESTÃO DA PRESERVAÇÃO EM UNID INFORMAÇÃO
GESTÃO DE ACERVOS INFORMACIONAIS
GESTÃO FINANCEIRA UNID INFORMAÇÃO
GESTÃO PESSOAS UNID INFORMAÇÃO
HISTÓRIA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO
HISTÓRIA POLÍTICO-ADMINISTRATIVA BRASILEIRA
INFORMAÇÃO E SOCIEDADE
INFORMÁTICA UNIDADES INFORMAÇÃO
INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA
LINGUAGENS DOCUMENTÁRIAS
MARKETING UNID INFORMAÇÃO
METODOLOGIA DA INDEXAÇÃO E RESUMOS
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
ORGANIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO ARQUIVÍSTICA
POLÍTICA DE INFORMAÇÃO EM CIÊNC E TECNOLOGIA
PROCESSOS E SERVIÇOS EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO
PROJETO PESQUISA I
PROJETO PESQUISA II
REPRES DESCRITIVA A
REPRES TEMÁTICA A
REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA B
SEMINÁR PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES A
SEMINÁR PRÁTICAS PROFISSIONALIZANTES B
SERVIÇO REFERÊNCIA E INFORMAÇÃO
SUPERVISÃO ESTÁGIOS A
SUPERVISÃO ESTÁGIOS B
TEORIA E PRÁTICA DA AÇÃO CULTURAL
TIPOLOGIA DA LEITURA
TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA INFORMAÇÃO
TRABALHO CONCLUSÃO CURSO

10.3 Anexo 3 – Questionário

I - PERFIL PESSOAL

Q.1 Sexo

1. Masculino < >
 2. Feminino < >

Q.2 Idade: anos.

Q.3 Cidade do emprego:

II - ASPECTOS PRÉ-CURSO

Q.4 Como sua formação educacional pré graduação foi realizada

1. Totalmente em escola pública < >
 2. Totalmente em escola privada < >
 3. Maior parte em escola pública < >
 4. Maior parte em escola privada < >

Q.5 Indique com que medida as razões abaixo influenciaram na sua escolha do curso de graduação. (Utilize 0= nada; 1= pouco; 2= médio; 3=muito). Se houver mais de uma opção assinalada com o número 3, favor circular a mais relevante.

1. Adquirir conhecimentos específicos < >
 2. Aumentar cultura geral < >
 3. Incentivo da família e amigos < >
 4. Conseguir promoção no emprego < >
 5. Maiores oportunidades no mercado de trabalho < >
 6. Possibilidade de conseguir maior renda nessa carreira < >
 7. Ausência de alternativa melhor no local onde morava < >
 8. Maior facilidade de ingressar no curso < >
 9. Por já exercer atividades relacionadas < >
 10. Não podia deixar de trabalhar durante o curso < >
 11. Menor dificuldade na realização do curso < >
 12. Outra. Especifique: < >

III - ASPECTOS RELATIVOS A REALIZAÇÃO DO CURSO

Q.6 Indique com que medida os fatores abaixo pesaram como dificuldade para você concluir o curso. (Utilize 0= nada; 1= pouco; 2= médio; 3=muito). Se houver mais de uma opção assinalada com o número 3, favor circular a mais relevante.

1. Poucos recursos para custear (mensalidades, transporte, materiais) < >
 2. Professores desestimulantes < >
 3. Desinteresse pelo curso < >
 4. Dificuldade de aprovação em certas disciplinas < >
 5. Dificuldade de conciliar o curso com outras atividades < >
 6. Falta de base no curso nível médio < >
 7. Dificuldade de encontrar sentido de utilidade do curso < >
 8. Outra. Especifique; < >

Q.7 Indique com que medida os fatores abaixo pesaram como incentivo e motivação para você concluir o curso. (Utilize 0= nada; 1= pouco; 2= médio; 3=muito). Se houver mais de uma opção assinalada com o número 3, favor circular a mais relevante.

1. Mercado de trabalho com muitas oportunidades < >
 2. Oportunidades de estágio com remuneração < >
 3. Interesse pelo curso < >
 4. Estimulo de professores < >
 5. Estimulo de disciplinas consideradas por você relevante < >
 6. Imposição da empresa onde trabalha < >
 7. Outro. Especifique: < >
-

IV - ASPECTOS RELATIVOS AO APROVEITAMENTO DO CURSO

Q.8 Participou de atividades de iniciação científica. Caso a resposta seja afirmativa, explique se, e como isso contribuiu para sua formação.

1. Sim..... < >
 2. Não < >
-

Q.9 Participou de eventos da área, como congressos e seminários. Caso a resposta seja afirmativa, especifique e explique se, e como isso contribuiu para sua formação.

1. Sim..... < >
 2. Não < >
-

Q.10 Realizou alguma atividade de monitoria em alguma disciplina. Caso seja afirmativa a resposta, especifique a disciplina e explique se, e como isso contribuiu para sua formação.

1. Sim..... < >
 2. Não < >
-

Q.11 Durante o período de graduação você produziu ou colaborou com algum trabalho científico, como artigos, trabalhos em eventos, e outros. Caso seja a resposta afirmativa, explique se, e como isso contribuiu para a sua formação.

1. Sim..... < >
 2. Não < >
-

Q.12 Participou de atividades de extensão universitária, ou seja, trabalhos sociais da Universidade através de conhecimentos obtidos no curso. Caso seja afirmativa a resposta, explique se, e como isso contribuiu pra sua formação.

1. Sim..... < >
 2. Não < >
-

Q.13 Realizou atividades de estágio remunerado. Caso seja afirmativa a resposta, especifique a atividade (exemplo: catalogação, atendimento ao usuário, classificação, pesquisa), e explique se, e como isso contribuiu para sua formação.

1. Sim..... < >
2. Não < >

V - VISÃO DO CURSO

Q.14 Como você avalia o curso de graduação em Biblioteconomia oferecido pela PUC-Campinas em relação aos aspectos indicados abaixo. (Utilize 0= péssimo; 1= deficiente; 2= regular; 3= bom; 4= ótimo). Se houver mais de uma opção assinalada com o número 4, favor circular a mais relevante.

1. Conscientização da importância da profissão < >
 2. Conscientização do papel a desempenhar < >
 3. Aquisição de conhecimentos úteis à atividade profissional < >
 4. Ampliação de conhecimentos gerais < >
 5. Desenvolvimento da capacidade de coordenar grupos de trabalho < >
 6. Desenvolvimento da capacidade de administrar e organizar serviços < >
 7. Desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente < >
 8. Aperfeiçoamento da sua capacidade de cumprir normas e determinações < >
 9. Aumento da autoconfiança < >
 10. Aumento da perseverança < >
 11. Aumento da criatividade < >
 12. Melhoria do relacionamento com outras pessoas < >
 13. Desenvolvimento da área e da ciência e tecnologia < >
 14. Outro. Especifique < >
-

Q.15 Tem alguma crítica a fazer à Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas em relação ao curso que você realizou?

Q.16 Tem alguma sugestão a dar à Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas usando como fundamentação sua formação e as atividades que você desenvolve no seu trabalho?

VI - ASPECTOS RELATIVOS À EDUCAÇÃO CONTINUADA

Q.17 Dentre as afirmações que seguem, assinale as que se aplicam ao seu caso e complete as informações.

- a) Concluiu outro curso universitário < >
Qual
Instituição
Período (mês e ano de início e fim)
- b) Está realizando outro curso universitário < >
Qual
Instituição
Período (mês e ano de início e fim)
- c) Concluiu curso de Aperfeiçoamento (mínimo de 180 horas) < >
Qual
Instituição
Período (mês e ano de início e fim)
- d) Está fazendo curso de Aperfeiçoamento < >
Qual
Instituição
Período (mês e ano de início e fim)
- e) Concluiu curso de Especialização (mínimo de 360 horas) < >
Qual
Instituição
Período (mês e ano de início e fim)
- f) Está fazendo curso de Especialização < >

- Qual
 Instituição
 Período (mês e ano de início e fim).....
- g) Concluiu curso de Mestrado..... < >
 Qual
 Instituição
 Período (mês e ano de início e fim).....
- h) Está fazendo curso de Mestrado..... < >
 Qual
 Instituição
 Período (mês e ano de início e fim).....
- i) Concluiu curso de Doutorado..... < >
 Qual
 Instituição
 Período (mês e ano de início e fim).....
- j) Está fazendo curso de Doutorado < >
 Qual
 Instituição
 Período (mês e ano de início e fim).....
- k) Não realizei outros cursos..... < >

VII - ASPECTOS RELATIVOS AO HISTÓRICO PROFISSIONAL

ATENÇÃO: as questões de 18 a 20 dizem respeito ao seu emprego atual ou último. Se você tiver mais de um emprego, use como base o que tem relação com a área. Se ambos forem na área, relacione o que você ache mais relevante.

Q.18 Instituição.....
 Cidade.....
 Data de admissão (mês e ano)
 Cargo
 Atividades.....

Q.19 Salário atual

1. Até R\$ 1000,00 < >
 2. Entre R\$ 1001,00 e R\$ 2000,00..... < >
 3. Entre R\$ 2001,00 e R\$ 3000,00..... < >
 4. Entre R\$ 3001,00 e R\$ 4000,00..... < >
 5. Acima de R\$ 4001,00 < >

Q.20 Tipo de Instituição

1. Empresa pública..... < >
 2. Empresa privada < >
 3. Autônomo..... < >

VIII - ASPECTOS QUE RELACIONAM FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Q.21 Indique em que medida os seguintes aspectos influenciaram na aquisição dos conhecimentos necessários a seu trabalho atual. (Utilize 0= nada; 1= pouco; 2= média; 3= muito). Se houver mais de uma opção assinalada com o número 3, favor circular a mais relevante.

1. Conteúdo das disciplinas profissionalizantes < >
 2. Conteúdo das outras disciplinas < >
 3. Outro curso universitário..... < >
 4. Atividade de extensão universitária..... < >
 5. Conteúdo do curso de pós-graduação < >
 6. Estágio realizado durante o curso..... < >
 7. Experiência de trabalho..... < >
 8. Programas de treinamento oferecidos pelo empregador < >
 9. Contatos com outras pessoas no trabalho < >
 10. Outro. Especifique..... < >
-

Q.22 Diante das atividades que você realiza no seu emprego atual, cite até 3 (três) competências que o curso **NÃO** te ofereceu.

.....

Q.23 Diante das atividades que você realiza no seu emprego atual, cite até 3 (três) competências que o curso te **OFERECER** durante a formação.

.....

Q.24 Diante das atividades que você realiza no emprego atual, cite até 3 (três) disciplinas do curso que você considera **SEM RELEVÂNCIA**. (Consulte a lista no final do questionário).

.....

Q.25 Diante das atividades que você realiza no seu emprego atual, cite até 3 (três) disciplinas que você considera **RELEVANTE** no curso. (Consulte a lista no final do questionário).

.....

IX - ASPECTOS GERAIS

Q.26 Você se arrependeu de ter feito o curso Biblioteconomia/Ciência da Informação? Justifique.

1. Sim..... < >
 2. Não < >
-

Q.27 Caso você tenha alguma informação que considere relevante para essa pesquisa, e que esse questionário não tenha abordado, favor descrever.

10.4 Anexo 4 – Carta de encaminhamento

Prezado (a) Colega,

Como aluno de graduação do Curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, estou desenvolvendo meu Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado “Formação e atuação profissional do Bibliotecário egresso da Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas de 1995 a 2005”.

O objetivo dessa pesquisa é analisar a situação dos egressos, relacionando formação e atuação profissional, e se justifica pela necessidade de avaliar sempre as práticas pedagógicas do curso, no sentido de que este último esteja atendendo as necessidades do mercado de trabalho, além de aproximar o egresso e Faculdade de Biblioteconomia. Esse trabalho pode contribuir na melhoria, do curso de Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia, além de oferecer subsídios para uma política de educação continuada por parte da Universidade.

Mas para que isso seja possível, é necessária a colaboração dos egressos, respondendo o questionário enviado em anexo com máxima atenção e devolvendo o mesmo no envelope endereçado e selado que está junto. Fique a vontade quanto às respostas, pois sua identificação não será revelada.

Se por um acaso você nunca trabalhou depois da graduação (seja na área ou não), responda as questões relativas aos seguintes tópicos do questionário: **I** - Perfil pessoal; **II** - Aspectos pré-Curso; **III** - Aspectos relativos à realização do curso; **IV** - Aspectos relativos ao aproveitamento do curso; **V** - Visão do curso; **VI** - Aspectos relativos à Educação Continuada; **IX** - Aspectos gerais.

Contando com sua compreensão e atenção, desde já agradeço e aguardo sua resposta.

Atenciosamente,

Rodrigo Aquino de Carvalho – RA: 03077161

Graduando em Ciência da Informação com habilitação em Biblioteconomia
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – Faculdade de Biblioteconomia

10.5 Anexo 5 – Escolas de Ciência da Informação e áreas afins no Brasil

Universidade Federal de Alagoas – UFAL - Curso de Biblioteconomia
<http://www.ufal.br/prograd/cursosdegraduacao/biblioteconomia.htm>
 biblioteconomia@decos.ufal.br - Fone: 82 214-1320

Universidade Federal do Amazonas - UFAM
 Instituto de Ciências Humanas e Letras - Departamento de Biblioteconomia
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.fua.br/> - biblioteconomia@fua.br - Fone:92 644-2244 r 2120

Universidade Federal da Bahia - UFBA - Instituto de Ciência da Informação
 Curso de Biblioteconomia / Curso de Arquivologia
<http://www.ici.ufba.br/> - ici@ufba.br - Fone:71 336-6755 Fax:- 71 336-6174

Universidade Federal da Bahia - UFBA - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas
 Curso de Museologia
<http://www.ufba.br/instituicoes/ufba/faculdades/ffch/>
 ffch@ufba.br - Fone:71 247-2800 Fax:- 71 247-2978

Universidade Federal do Ceará - UFC – Centro de Humanidades
 Curso de Biblioteconomia
<http://elis.npd.ufc.br/> - bibliot@npd.ufc.br - Fone:85 223-1642

Universidade de Brasília - UnB - Departamento de Ciência da Informação e Documentação
 Curso de Biblioteconomia / Curso de Arquivologia
<http://www.cid.unb.br/> - cid@unb.br - Fone:61 307-2422 Fax:- 61 274-2412

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES - Departamento de Ciência da Informação
 Curso de Biblioteconomia / Curso de Arquivologia
<http://www.prograd.ufes.br/> - biblioteconomia@prograd.ufes.br - Fone:27 3337-2911

Universidade Federal de Goiás - UFG - Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.facomb.ufg.br/> - facomb@facomb.ufg.br - Fone:62 521-1335 Fax:- 62 521-1133

Universidade Federal do Maranhão - UFMA - Centro de Ciências Sociais
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.ufma.br/> - debliot@ufma.br - Fone:98 217-8404 Fax:- 98 217-8163

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC-MINAS
 Instituto de Informática - Curso de Ciência da Informação
<http://www.pucminas.br/cursos/graduacao/cieinfor/curso.html>
 inf@pucminas.br - Fone: 31 3319-4006 - 31 3319-4117

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Escola de Ciência da Informação
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.eci.ufmg.br/> - dtgi@eci.ufmg.br / doti@eci.ufmg.br - Fone:31 3499-5225

Fundação Educacional Comunitária Formiguense - FUOM - Escola de Biblioteconomia - ESBI
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.esbi.fuom.br/> - esbi@fuom.br - Fone:37 3322-4747

Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações - UNINCOR
 Instituto de Ciências Organizacionais e Administrativas - INCOA
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.unincor.br/cursos/graduacao/humanas/biblioteconomia/>
 biblioteconomia@unincor.br - Fone: 35 3239-1218

Universidade Presidente Antônio Carlos - UNIPAC
 Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ubá
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.unipac.br/> - Fone: 32 3531-4769

Instituto de Ensino Superior da Funlec - IESF

Curso de Biblioteconomia
<http://www.funlec.edu.br> - iesf@terra.com.br - Fone:67 741-9557 - 67 741-7153

Faculdades Integradas Cândido Rondon - UNIRONDON

Graduação em Biblioteconomia
<http://www.unirondon.br/grad/bib/index.php>
douglas@unirondon.br – Fone: 65 634-3330 Fax:- 65 634-1881

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Curso de Biblioteconomia
<http://www.ufmt.br> - jamacama@zaz.com.br - Fone:65 615-8151

Universidade Federal do Pará - UFPA

Curso de Biblioteconomia
http://www.ufpa.br/cse/frame_dep.htm - mam@ufpa.br - Fone:91 211-1354

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Biblioteconomia
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.ufpb.br/> - dbd@ccsa.ufpb.br ou cgb@ccsa.ufpb.br - Fone:83 216-7501

Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Centro de Artes e Comunicação - Departamento de Ciência da Informação
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.biblio.ufpe.br/> - dcj@ufpe.br - Fone:81 2126-8780

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Setor de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Ciência e Gestão da Informação
 Curso Gestão da Informação
<http://www.decigi.ufpr.br> - decigi@ufpr.br - Fone:41 360-4420

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Departamento de Ciência da Informação
 Curso de Biblioteconomia / Curso de Arquivologia
<http://www.uel.br/ceca/cinf/> - cinf@uel.br - Fone:43 3371-4348

Universidade Federal Fluminense - UFF

Instituto de Arte e Comunicação Social - Departamento de Documentação
 Curso de Biblioteconomia / Curso de Arquivologia
<http://www.uff.br/gdo/html/gdo.htm> - gdodoc@vm.uff.br - Fone:21 620-6377

Universidade do Rio de Janeiro - UNIRIO - Centro de Ciências Humanas

Curso de Biblioteconomia / Curso de Arquivologia / Curso de Museologia
<http://www.unirio.br/cch/index.htm> - cch@unirio.br - Fone:21 541-1839 r 2008

Universidade Santa Úrsula - USU - Instituto de Tecnologia da Informação e da Comunicação

Curso de Biblioteconomia
<http://www.usu.br/> - iticdir@alternex.com.br - Fone:21 2554-2500

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Centro de Ciências Sociais Aplicadas - Departamento de Biblioteconomia
 Curso de Biblioteconomia
<http://www.ufrn.br> - cobi@ccsa.ufrn.br - Fone:84 214-3515 Fax:- 84 215-3531

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

Departamento de Pedagogia
 Curso de Licenciatura em Biblioteconomia
<http://www.unijui.tche.br/pedagogia/index.html> - paginas@unijui.tche.br - Fone: 55 3332-7100

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS -

Departamento de Ciências da Informação
 Curso de Biblioteconomia / Curso de Arquivologia
<http://www.ufrgs.br/fabico/deptobib.html> - iara.neves@ufrgs.br - Fone: 51 3316-5116

Fundação Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Departamento de Biblioteconomia e História
 Curso de Biblioteconomia

<http://www.furg.br/furg/depart/dbh/db/index.htm> - ccbiblio@super.furg.br - Fone: 53 233-6636

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Centro de Ciências Sociais e Humanas

Curso de Arquivologia

<http://www.ufsm.br> - arquivologia@ccsh.ufsm.br - Fone: 55 222-3444 r 256

Centro de Educação Superior - UNICA

Habilitação em Gestão da Informação

<http://www.unica.br/graduacao.htm> - eliane@unica.br - Fone: 48 334-6437 r 243

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Curso de Biblioteconomia - Habilitação em Gestão da Informação

<http://www.faed.udesc.br/CursoBiblio/index.html> f2mlbh@udesc.br - Fone: 48 222-5722

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Centro de Ciências da Educação - Departamento de Ciência da Informação

Curso de Biblioteconomia

<http://www.ced.ufsc.br/bibliote/homepage.html> - dptcin@ced.ufsc.br - Fone: 48 331-9304

Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP

Faculdade de Biblioteconomia

Curso de Ciência da Informação - Habilitação em Biblioteconomia

http://www.puc-campinas.br/graduacao/curso_01.asp?id=13

biblio@puc-campinas.edu.br - Fone: 19 3735-5843

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila - FATEA/Lorena

Curso de Biblioteconomia

<http://www.fatea.br/cursos/biblio.htm> - secretaria-fatea@fatea.br - Fone: 12 553-2888

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Faculdade de Filosofia e Ciências - Departamento de Ciência da Informação

Curso de Biblioteconomia / Curso de Arquivologia

<http://www.marilia.unesp.br/ensino/graduacao/index.htm>

dbd@marilia.unesp.br - Fone: 14 3402-1370

Universidade de São Paulo - USP - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

Departamento de Física e Matemática

Curso de Ciência da Informação e Documentação - Habilitação em Biblioteconomia

<http://www.ffclrp.usp.br/> - admgraduação@ffclrp.usp.br - Fone: 16 602-3718 - 16 602-3693

Faculdades Integradas Coração de Jesus - FAINC

Faculdade de Biblioteconomia

<http://www.fainc.com.br> - secretaria@fainc.com.br - Fone: 11 4438-7477

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar - Departamento de Ciência da Informação

Curso de Biblioteconomia

<http://www.ufscar.br/~dci/index.htm> - ccbci@power.ufscar.br - Fone: 16 260-8374

Faculdades Tereza Martin - FATEMA

Curso Administração da Informação

<http://www.fatema.br> - fatema@fatema.br - Fone: 11 3931-2755

Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo - FESP

Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Curso de Biblioteconomia

<http://www.fespsp.org.br/fabci/fabci.html> - secfabci@fespsp.org.br - Fone: 11 3123-7800

Universidade de São Paulo - USP

Escola de Comunicação e Artes - ECA - Departamento de Biblioteconomia e Documentação

Curso de Biblioteconomia

<http://www.eca.usp.br/> - cbd@edu.usp.br - Fone: 11 3091-4076

10.6 Anexo 6 – Lei nº. 4.084, de 30 de Junho de 1962 – que Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício.

LEI No 4.084, DE 30 DE JUNHO DE 1962

Dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

O Congresso Nacional Decreta:

Do Exercício da Profissão do Bibliotecário e das suas Atribuições

Art. 1o – A designação profissional de Bibliotecário, a que se refere o quadro das profissões liberais, grupo 19, anexo ao Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943 (Consolidação das Leis do Trabalho), é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia, de conformidade com as leis em vigor.

Art. 2o – O exercício da profissão de Bibliotecário, em qualquer de seus ramos, só será permitido:

- a) Aos Bacharéis em Biblioteconomia, portadores de diplomas expedidos por Escolas de Biblioteconomia de nível superior, oficiais, equiparadas, ou oficialmente reconhecidas.
- b) Aos Bibliotecários portadores de diplomas de instituições estrangeiras que apresentem os seus diplomas revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente.

Parágrafo Único – Não será permitido o exercício da profissão aos diplomados por escolas ou cursos cujos estudos hajam sido feitos através de correspondência, cursos intensivos, cursos de férias, etc.

Art. 3o – Para o provimento e o exercício de cargos técnicos de Bibliotecários, Documentalistas e Técnicos de Documentação, na administração pública federal, estadual ou municipal, autárquica, paraestatal, nas empresas de economia mista ou nas concessionárias de serviços públicos, é obrigatória a apresentação de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, respeitados os direitos dos atuais ocupantes.[1]

Art. 4o – Os profissionais de que trata o art. 2o, letras “a” e “b” desta lei, só poderão exercer a profissão após haverem registrado seus títulos ou diplomas, na Diretoria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura.

Art. 5o – O certificado de registro ou a apresentação do título registrado, será exigido pelas autoridades federais, estaduais ou municipais para assinatura de contratos, termos de posse, inscrição em concursos, pagamentos de licenças ou imposto para exercício da profissão e desempenho de quaisquer funções a esta inerentes.

Art. 6o – São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação;
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação;
- e) a execução dos serviços de classificação e catalogação de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

Art. 7o – Os Bacharéis em Biblioteconomia terão preferência, quanto à parte relacionada à sua especialidade nos serviços concernentes a:

- a) demonstrações práticas e teóricas da técnica biblioteconômica em estabelecimentos federais, estaduais ou municipais;
- b) padronização dos serviços técnicos de biblioteconomia;
- c) inspeção, sob o ponto de vista de incentivar e orientar os trabalhos de recenseamento, estatística e cadastro das bibliotecas;
- d) publicidade sobre material bibliográfico e atividades da biblioteca;
- e) planejamento de difusão cultural, na parte que se refere a serviços de bibliotecas;

f) organização de congressos, seminários, concursos e exposições nacionais ou estrangeiras, relativas a Biblioteconomia e Documentação ou representação oficial dos Conselhos de Biblioteconomia em tais certames.

Dos Conselhos de Biblioteconomia

Art. 8o – A fiscalização do exercício da profissão do Bibliotecário será exercida pelo Conselho Federal de Biblioteconomia e pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, criados por esta Lei.

Art. 9o – O Conselho Federal de Biblioteconomia e os Conselhos Regionais de Biblioteconomia são dotados de personalidade jurídica de direito público, autonomia administrativa e patrimonial.

Art. 10 – A sede do Conselho Federal de Biblioteconomia será no Distrito Federal.

Art. 11 – O Conselho Federal de Biblioteconomia será constituído de brasileiros natos ou naturalizados e obedecerá a seguinte composição:

- a) um Presidente, nomeado pelo Presidente da República e escolhido dentre os nomes constantes da lista tríplice organizada pelos membros do Conselho;
- b) seis (6) conselheiros federais efetivos e três (3) suplentes, escolhidos em assembléia constituída por delegados-eleitores de cada Conselho Regional de Biblioteconomia;
- c) seis (6) conselheiros federais efetivos, representantes da Congregação das Escolas de Biblioteconomia do Distrito Federal e de todo o Brasil, cujos nomes serão encaminhados pelas Escolas em listas tríplices, ao Conselho de Biblioteconomia.

Parágrafo Único – O número de conselheiros federais poderá ser ampliado em mais de três, mediante resolução do Conselho Federal de Biblioteconomia, conforme necessidades futuras.

Art. 12 – Dentre os seis conselheiros federais efetivos de que trata a letra “b” do art. 11 da presente Lei, quatro devem satisfazer as exigências das letras “a” e “b” e dois poderão ser escolhidos entre os que se enquadram no art. 4 desta mesma Lei.

Parágrafo Único – Na escolha dos dois (2) conselheiros federais efetivos de que trata o art. 11 da presente Lei, haverá preferência para os titulares que exerçam cargos de chefia ou direção.

Art. 13 – Os 3 suplentes indicados na letra “b” do art. 11, só poderão ser escolhidos entre os que se enquadram nas letras “a” e “b” do art. 11 da presente Lei.

Art. 14 – O mandato do Presidente, dos Conselheiros federais efetivos e dos suplentes terá a duração de 3 (três) anos.

Art. 15 – São atribuições do Conselho Federal de Biblioteconomia:

- a) organizar o seu Regimento Interno;
- b) aprovar os regimentos internos organizados pelos Conselhos Regionais, modificando o que se tornar necessário, com a finalidade de manter a unidade de ação;
- c) tomar conhecimento de quaisquer dúvidas, suscitadas pelos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, promovendo as providências que se fizerem necessárias, tendentes a favorecer a homogeneidade de orientação dos serviços de biblioteconomia;
- d) julgar, em última instância, os recursos das deliberações dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia;
- e) publicar o relatório anual de seus trabalhos e, periodicamente, relação de todos os profissionais registrados;
- f) expedir as resoluções que se tornem necessárias para a fiel interpretação e execução da presente Lei;
- g) propor ao Governo Federal, modificações que se tornarem convenientes para melhorar a regulamentação do exercício da profissão de Bibliotecário;
- h) deliberar sobre questões oriundas do exercício de atividades afins à especialidade do Bibliotecário;
- i) convocar e realizar, periodicamente, congressos de conselheiros federais para estudar, debater e orientar assuntos referentes à profissão.

Parágrafo Único – As questões referentes às atividades afins com as de outras profissões serão resolvidas através de entendimentos com as entidades reguladoras dessas profissões.

Art. 16 – O Conselho Federal de Biblioteconomia só deliberará com a presença mínima de metade mais um de seus membros.

Parágrafo Único – As resoluções a que se refere a alínea “f” do art. 15, só serão válidas quando aprovadas pela maioria dos membros do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 17 – Ao Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia compete, até julgamento da direção do Conselho, a suspensão de decisão que o mesmo tome e lhe pareça inconveniente.

Parágrafo Único – O ato de suspensão vigorará até o novo julgamento do Conselho, caso para o qual o Presidente convocará Segunda reunião ao prazo de 30 (trinta) dias, contados do seu ato.

Se no segundo julgamento o Conselho mantiver por dois terços de seus membros a decisão suspensa, esta entrará em vigor imediatamente.

Art. 18 – O Presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia é o responsável administrativo pelo Conselho Federal de Biblioteconomia, inclusive pela prestação de contas, perante o órgão competente.

Art. 19 – O Conselho Federal de Biblioteconomia fixará a composição dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, procurando organizá-los à sua semelhança; promoverá a instalação de tantos órgãos quantos forem julgados necessários, fixando as suas sedes e zonas de jurisdição.

Art. 20 – As atribuições dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia são as seguintes:

- a) registrar os profissionais de acordo com a presente Lei e expedir carteira profissional;
- b) examinar reclamações e representações escritas acerca dos serviços de registro e das infrações desta Lei e decidir, com recurso, para o Conselho Federal de Biblioteconomia;
- c) fiscalizar o exercício da profissão, impedindo e punindo as infrações à Lei, bem como enviando as autoridades competentes, relatórios documentados sobre fatos que apurarem e cuja solução não seja de sua alçada;
- d) publicar relatórios anuais dos seus trabalhos e, periodicamente, relação dos profissionais registrados;
- e) organizar o regimento interno, submetendo-o à aprovação do Conselho Federal de Biblioteconomia;
- f) apresentar sugestões ao Conselho Federal de Biblioteconomia;
- g) admitir a colaboração das Associações de Bibliotecários, nos casos das matérias das letras anteriores;
- h) eleger um delegado-eleitor para a Assembléia, referida na letra “b” do art. 11

Art. 21 – A escolha dos conselheiros regionais efetuar-se-á em assembléias realizadas nos Conselhos Regionais, separadamente por delegados das Escolas de Biblioteconomia e por delegados eleitos pelas Associações de Bibliotecários, devidamente registrados no Conselho Regional respectivo.

Parágrafo Único – Os diretores de Escolas de Biblioteconomia e os Presidentes das Associações de Bibliotecários são membros natos dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Art. 22 – Todas as atribuições referentes ao registro, à fiscalização e à imposição de penalidades, quanto ao exercício da profissão de Bibliotecários, passam a ser da competência dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia.

Art. 23 – Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia poderão, por procuradores seus, promover perante o Juiz da Fazenda Pública e mediante o processo de executivo fiscal, a cobrança das penalidades ou anuidades previstas para a execução da presente Lei;

Art. 24 – A responsabilidade administrativa de cada Conselho Regional cabe ao respectivo presidente, inclusive a prestação de contas perante o órgão federal competente.

Art. 25 – O Conselheiro federal ou regional que, durante um ano faltar, sem licença prévia dos respectivos Conselhos a seis (6) sessões consecutivas ou não, embora com justificação, perderão, automaticamente, o mandato que passará a ser exercido, em caráter efetivo, pelo respectivo suplente.

Anuidades e Taxas

Art. 26 – O Bacharel em Biblioteconomia, para o exercício de sua profissão é obrigado ao registro no Conselho Regional de Biblioteconomia a cuja jurisdição estiver sujeito, ficando obrigado ao pagamento de uma anuidade ao respectivo Conselho Regional de Biblioteconomia, até o dia 31 de março de cada ano, acrescida de 20% (vinte por cento) de mora, quando fora deste prazo.

Art. 27 – Os Conselhos Regionais de Biblioteconomia cobrarão taxas pelas expedição ou substituição de carteiras profissionais e pela certidão referente à anotação de função técnica.

Art. 28 – O Poder Executivo proverá em decreto, a fixação das anuidades e taxas a que se referem os artigos 26, 29 e 30 e sua alteração só poderá ter lugar com intervalos não inferiores a três anos, mediante proposta do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 29 – Constitui renda do Conselho Federal de Biblioteconomia o seguinte:

- a) $\frac{1}{4}$ da taxa de expedição da carteira profissional;
- b) $\frac{1}{4}$ da anuidade de revogação do registro;
- c) $\frac{1}{4}$ das multas aplicadas de acordo com a presente Lei;
- d) doações;
- e) subvenções dos governos;
- f) $\frac{1}{4}$ da renda de certidões.

Art. 30 – A renda de cada Conselho Regional de Biblioteconomia será constituída do seguinte:

- a) $\frac{3}{4}$ da renda proveniente da expedição de carteiras profissionais;
- b) $\frac{3}{4}$ da anuidade de renovação de registro;
- c) $\frac{3}{4}$ das multas aplicadas de acordo com a presente Lei.
- d) doações;
- e) subvenções dos governos;
- f) $\frac{3}{4}$ da renda das certidões.

Disposições Gerais

Art. 31 – Os presidentes dos Conselhos Federal e Regionais de Biblioteconomia prestarão anualmente suas contas perante o Tribunal de Contas da União.

§ 1o – A prestação de contas do presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia será feita diretamente ao referido Tribunal, após aprovação do Conselho.

§ 2o – A prestação de contas dos presidentes dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, será feita ao referido Tribunal por intermédio do Conselho Federal de Biblioteconomia.

§ 3 – Cabe aos presidentes de cada Conselho a responsabilidade pela prestação de contas.

Art. 32 – Os casos omissos verificados nesta Lei serão resolvidos pelo Conselho Federal de Biblioteconomia

Disposições Transitórias

Art. 33 – A Assembléia que se realizar para a escolha dos seis (6) primeiros conselheiros efetivos e dos três (3) primeiros conselheiros suplentes do Conselho Federal de Biblioteconomia, previsto na conformidade da letra “b” do art. 11 desta Lei, será presidida pelo consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social e se constituirá dos delegados-eleitores, dos representantes das Associações de Classe, das Escolas de Biblioteconomia, eleitos em assembléias das respectivas instituições por voto secreto e segundo as formalidades estabelecidas para a escolha de suas diretorias ou órgãos dirigentes.

§ 1o – Cada Associação de Bibliotecários indicará um único delegado-eleitor que deverá ser, obrigatoriamente, sócio efetivo e no pleno gozo de seus direitos sociais, e profissionais de biblioteconomia possuidor de diploma de bibliotecário.

§ 2o – Cada Escola ou Curso de Biblioteconomia se fará representar por um único delegado-eleitor, professor em exercício, eleito pela respectiva congregação.

§ 3o – Só poderá ser eleito na assembléia a que se refere este artigo, para exercer o mandato de conselheiro federal de Biblioteconomia o profissional que preencha as condições estabelecidas no art. 13 da presente Lei.

§ 4o – As Associações de Bibliotecários, para obterem seus direitos de representação na assembléia a que se refere este artigo, deverão proceder dentro do prazo de noventa (90) dias, a partir da data desta Lei, ao seu registro prévio perante o consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social, mediante a apresentação de seus estatutos e mais documentos julgados necessários.

§ 5o – Os seis conselheiros referidos na letra “c” do art. 11 da presente Lei, serão credenciados pelas respectivas Escolas, junto ao consultor técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social.

Art. 34 – O Conselho Federal de Biblioteconomia procederá na sua primeira sessão ao sorteio dos conselheiros federais de que trata a letra “c” do art. 11 desta Lei e que deverão exercer o mandato por três (3) anos.

Art. 35 – Em assembléia dos conselheiros federais eleitos na forma do art. 11, presidida pelo Consultor Técnico do Ministério do Trabalho e Previdência Social, serão votados os tríplices a que se refere a letra “a” do art. 11 da presente Lei, para escolha do primeiro presidente do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Art. 36 – Durante o período de organização do Conselho Federal de Biblioteconomia, o Ministério do Trabalho e Previdência Social, designará um local para sua sede, e, à requisição do presidente deste Conselho, fornecerá o material necessário ao serviço.

Art. 37 – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 30 de junho de 1962; 141o da Independência e 74o da República.

Publicada no D.O.U. – em 02/07/6 – Artigo com redação dada pela Lei no 7.504, de 02/07/1986.

10.7 Anexo 7 – Lei nº. 9.674, de 26 de Junho de 1998 - Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

LEI No 9.674, DE 26 DE JUNHO DE 1998

Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências.

O Presidente da República:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Capítulo I

Da Profissão de Bibliotecário

Art. 1o – O exercício da profissão de Bibliotecário, em todo o território nacional, somente é permitido quando atendidas as qualificações estabelecidas nesta Lei.

Parágrafo Único – A designação “Bibliotecário”, incluída no Quadro das Profissões Liberais, Grupo 19, da Consolidação das Leis do Trabalho, é privativa dos Bacharéis em Biblioteconomia.

Art. 2o – (Vetado)

Art. 3o – O exercício da profissão de Bibliotecário é privativo:

- I. dos portadores de diploma de Bacharel em Biblioteconomia, expedido por instituições de ensino superior oficialmente reconhecidas, registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor;
- II. dos portadores de diploma de graduação em Biblioteconomia, conferido por instituições estrangeiras de ensino superior, reconhecidas pelas leis do país de origem, e revalidados no Brasil, de acordo com a legislação vigente;
- III. dos amparados pela Lei no 7.504, de 2 de Julho de 1986.

Capítulo II

Das Atividades Profissionais

Art. 4o – O exercício da profissão de Bibliotecário, no âmbito das pessoas jurídicas de direito público e privado, é privativo dos Bacharéis em Biblioteconomia.

Art. 5o – (Vetado)

Capítulo III

Dos Conselhos de Biblioteconomia

Art. 6o – (Vetado)

Art. 7o – (Vetado)

Art. 8o – (Vetado)

Art. 9o – (Vetado)

Art. 10 – (Vetado)

Art. 11 – (Vetado)

Art. 12 – (Vetado)

Art. 13 – (Vetado)

Art. 14 – (Vetado)

Art. 15 – (Vetado)

Art. 16 – (Vetado)

Art. 17 – (Vetado)

Art. 18 – (Vetado)

Art. 19 – (Vetado)

Art. 20 – (Vetado)

Art. 21 – (Vetado)

Art. 22 – (Vetado)

Art. 23 – (Vetado)

Capítulo IV

Da Finalidade e Competência do Conselho Federal de Biblioteconomia

Art. 24 – (Vetado)

Art. 25 – (Vetado)

Capítulo V

Da Finalidade e Competência dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia

Art. 26 – (Vetado)

Art. 27 – (Vetado)

Art. 28 – (Vetado)

Capítulo VI

Do Registro de Bibliotecários

Art. 29 – O exercício da função de Bibliotecário é privativo dos Bibliotecários inscritos nos quadros do Conselho Regional da respectiva jurisdição, nos termos desta Lei.

§ 1o – É obrigatória a citação do número de registros no Conselho Regional, em todos os documentos de responsabilidade profissional.

§ 2o – (Vetado)

Art. 30 – Ao profissional devidamente registrado no Conselho Regional serão fornecidas a carteira de identidade profissional e a cédula de identidade de Bibliotecário, que terão fé pública, nos termos da Lei.

Capítulo VII

Do Registro das Pessoas Jurídicas

Art. 31 – (Vetado)

Art. 32 – (Vetado)

Capítulo VIII

Do Cadastro das Pessoas Jurídicas

Art. 33 – (Vetado)

§ 1o – (Vetado)

§ 2o – (Vetado)

§ 3o – As Bibliotecas Públicas localizadas em Municípios com até dez mil habitantes e cujo acervo não ultrapasse a duzentos exemplares catalogados poderão funcionar sob a supervisão de um Técnico em Biblioteconomia, devidamente registrado perante o Conselho e, neste caso, deverão comunicar ao respectivo Conselho Regional de Biblioteconomia a criação, o funcionamento e a responsabilidade técnica da Biblioteca, para fins de anotação e controle, sendo isentas de qualquer taxa ou contribuição.

Art. 34 – (Vetado)

Capítulo IX

Das Anuidades, Taxas, Emolumentos, Multas e Renda

Art. 35 – (Vetado)

Art. 36 – (Vetado)

Art. 37 – (Vetado)

Capítulo X

Das Infrações, Penalidades e Recursos

Art. 38 – A falta de competente registro, bem como do pagamento da anuidade, caracterizará o exercício ilegal da profissão de Bibliotecário.

Art. 39 – Constituem infrações disciplinares:

- I. exercer a profissão quando impedido de fazê-lo ou facilitar, por qualquer modo, o seu exercício a não registrados;
- II. praticar, no exercício profissional, ato que a Lei defina como crime ou contravenção penal;
- III. não cumprir, no prazo estipulado, determinação emanada do Conselho Regional em matéria de competência deste, após regularmente notificado;
- IV. deixar de pagar ao Conselho Regional, nos prazos previstos, as contribuições a que está obrigado;
- V. faltar a qualquer dever profissional previsto nesta Lei;
- VI. transgredir preceitos do Código de Ética Profissional.

Parágrafo Único – As infrações serão apuradas levando-se em conta a natureza do ato e as circunstâncias de cada caso.

Art. 40 – As penas disciplinares, consideradas a gravidade da infração cometida e a reincidência das mesmas, consistem em:

- I. multa de uma a cinquenta vezes o valor atualizado da anuidade;

- II. advertência reservada;
- III. censura pública;
- IV. suspensão do exercício profissional de até três anos;
- V. cassação do exercício profissional com a apreensão da carteira profissional.

§ 1o – A pena de multa poderá ser combinada com qualquer das penalidades enumeradas neste artigo, podendo ser aplicada em dobro em caso de reincidência da mesma infração.

§ 2o – A falta de pagamento da multa prevista neste Capítulo no prazo estipulado determinará a suspensão do exercício profissional, sem prejuízo da cobrança por via executiva.

§ 3o – A suspensão por falta de pagamento de anuidades, taxas e multas somente cessará com o recolhimento da dívida, podendo estender-se a até três anos, decorridos os quais o profissional terá, automaticamente, cancelado o seu registro, se não resgatar o débito, sem prejuízo da cobrança executivo

§ 4o – A pena de cassação do exercício profissional acarretará ao infrator, a perda do direito de exercer a profissão, em todo o território nacional, com apreensão da carteira de identidade profissional.

§ 5o – Ao infrator suspenso por débitos será admitida a reabilitação profissional mediante novo registro, satisfeitos, além das anuidades em débito, as multas e demais emolumentos e taxas cabíveis.

Art. 41 – (Vetado)

Art. 42 – Nenhuma penalidade será aplicada sem que tenha sido assegurado ao infrator amplo direito de defesa.

Art. 43 – (Vetado)

Art. 44 – Não caberá ao infrator outro recurso por via administrativa.

Art. 45 – As denúncias só serão recebidas quando assinadas com a qualificação do denunciante e acompanhadas dos elementos comprobatórios do alegado, tramitando em caráter reservado, vedada a divulgação do nome do denunciante.

Art. 46 – As pessoas não habilitadas que exercerem a profissão regulamentada nesta Lei estão sujeitas às penalidades previstas na Lei de Contravenções Penais e ao pagamento de multa, a ser definida pelo Conselho Federal.

Capítulo XI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 47 – São equivalentes, para todos os efeitos, os diplomas de Bibliotecário, de Bacharel em Biblioteconomia e de Bacharel em Biblioteconomia e Documentação, expedidos até a data desta Lei por escolas oficialmente reconhecidas e registradas nos órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

Art. 48 – As pessoas não portadoras de diploma, que tenham exercido a atividade de 30 de Janeiro de 1987, e que já estão devidamente registradas nos quadros dos Conselhos Regionais de Biblioteconomia, estão habilitadas no exercício da profissão.

Art. 49 – (Vetado)

Art. 50 – (Vetado)

Art. 51 – (Vetado)

Art. 52 – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 53 – (Vetado)

Brasília, 25 de junho de 1998; 177o da Independência e 110o da República.

Fernando Henrique Cardoso

Renan Calheiros

Edward Amadeo

Publicada no D.O.U. – em 26/06/98